



SEXO
MODA
ROCK AND ROLL

As interseções do BDSM e do estilo
punk na moda contemporânea

Ryanne Botelho
SENAI/CETIQT 2025

CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

FACULDADE SENAI CETIQT

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

RYANNE BOTELHO SOKOLOWSKI

SEXO, MODA E *ROCK&ROLL*: As interseções do BDSM e do estilo *punk* na
moda contemporânea

Rio de Janeiro

2025

RYANNE BOTELHO SOKOLOWSKI

**SEXO, MODA E *ROCK&ROLL*: AS INTERSEÇÕES DO BDSM E DO ESTILO
PUNK NA MODA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em 2025, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em DESIGN DE MODA.

Orientador: BARBARA VALLE POCI

Rio de Janeiro

2025

Dados de catalogação-na-publicação (CIP), conforme Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR)

Sokolowski, Ryanne Botelho.

SEXO, MODA E ROCK&ROLL: As Interseções Do BDSM E Do Estilo Punk Na Moda Contemporânea / Ryanne Botelho Sokolowski. – Rio de Janeiro – RJ, 2024.

XI, CXIV, 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro – RJ, 2024.

Orientadora: Barbara Valle Poci.

1.1.1.1 1. Design de Moda. 2. *Punk*. 3. Fetiche. I. Sexo, Moda E Rock&Roll. II. Barbara Valle Poci. III. Faculdade SENAI CETIQT.

Ficha catalográfica preenchida pelo aluno, e revisado pela Biblioteca SENAI CETIQT. Bibliotecário: Robson Soares Cruz / CRB 7ª nº 6475

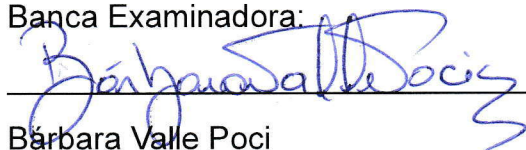
RYANNE BOTELHO SOKOLOWSKI

SEXO, MODA E ROCK&ROLL: As interseções do fetiche e do estilo punk na moda contemporânea

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design de Moda.

Data de Aprovação: 03/07/2025.

Banca Examinadora:



Bárbara Valle Poci

Especialista em Design de Estamparia, SENAI CETIQT,

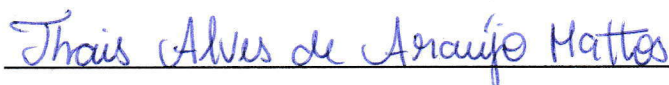
Docente, SENAI CETIQT



Rosanna Naccarato

Especialista em educação estética - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO


Docente, SENAI CETIQT



Thais Alves de Araújo Mattos

Especialista em Gestão e Planejamento em Modelagem: Moda Praia e Esportiva - SENAI CETIQT

Docente, SENAI CETIQT



Ana Claudia Lourenço Ferreira Lopes

Coordenadora de Graduação e Ensino Técnico

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais que me apoiaram durante a minha jornada de retorno à faculdade; a Tamara, minha noiva, por sempre estar do meu lado e à Professora Bárbara, minha orientadora, por toda ajuda, não só com este projeto, mas também, para além dele.

AGRADECIMENTO

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio de pessoas muito especiais, às quais expresso minha mais sincera gratidão. Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Eliane e Cássio, que foram fundamentais no meu retorno à faculdade, oferecendo apoio, incentivo e amor incondicional em todos os momentos dessa nova jornada acadêmica. À minha noiva, Tamara, minha companheira de vida e de sonhos, agradeço por estar sempre ao meu lado, oferecendo paciência, compreensão e força nos momentos mais difíceis, além de celebrar comigo cada pequena conquista. À minha amiga Mylla Medeiros, que já é praticamente família, deixo meu profundo agradecimento pelo apoio constante, pelas conversas, pelos incentivos e por estar presente em todos os momentos — na ida, na volta e na corrida atrás do meu sonho. Aos amigos Gabriel Flor e Thaísa Resende, meu profundo reconhecimento, não apenas pelas valiosas contribuições com ideias, e apoio ao longo deste projeto, mas, acima de tudo, pela amizade verdadeira e presença constante. À Professora Bárbara, minha orientadora, agradeço imensamente por sua orientação dedicada e sensível, por suas contribuições rigorosas e por todo o suporte que ultrapassou os limites deste trabalho, sendo essencial para o meu crescimento pessoal e acadêmico. A todos vocês, minha eterna gratidão.

“A única razão pela qual estou na moda é para destruir a palavra ‘conformidade.’” (Vivienne Westwood)

RESUMO

Este projeto visa investigar as interseções entre o estilo punk e a estética do BDSM, analisando suas influências na moda contemporânea, especialmente por meio da criação de uma coleção feminina de moda conceitual. A pesquisa parte do contexto histórico do *punk* na Londres dos anos 1970 e da consolidação do BDSM como subcultura, explorando como esses movimentos transgressivos utilizam o vestuário como meio de expressão e resistência. A marca brasileira Artemisi, conhecida por seu design provocativo, é utilizada como base mercadológica para o desenvolvimento da coleção “Anarquia Nua”, composta por peças que mesclam rebeldia, sensualidade e empoderamento. Através de pesquisa bibliográfica, imagética e análise de mercado, o trabalho apresenta uma coleção que tem uma fusão estética entre o fetichismo e a moda conceitual, traduzindo elementos de resistência e identidade em criações inovadoras.

Palavras-chave: design de moda; punk; fetiche; BDSM; subcultura.

ABSTRACT

This project aims to investigate the intersections between punk style and BDSM aesthetics, analyzing their influences on contemporary fashion, especially through the creation of a conceptual women's fashion collection. The research starts from the historical context of punk in 1970s London and the consolidation of BDSM as a subculture, exploring how these transgressive movements use clothing as a means of expression and resistance. The Brazilian brand Artemisi, known for its provocative design, is used as the market reference for the development of the collection "Naked Anarchy", composed of pieces that blend rebellion, sensuality, and empowerment. Through bibliographic research, image analysis, and market study, the project presents a collection that fuses fetishism with conceptual fashion, translating elements of resistance and identity into innovative creations.

Keywords: fashion design; punk; fetish; BDSM; subculture.

SENAi CETIQT

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OS MOVIMENTOS E SUA INFLUÊNCIA NA MODA.....	14
2.1	<i>PUNK</i>	15
2.2	O FETICHE	22
2.2.1	O BDSM	24
2.3	O <i>PUNK</i> E O BDSM	30
3	A ARTEMISI	36
3.1	HISTÓRICO DA MARCA.....	36
3.2	MIX DE MARKETING.....	41
3.3	PÚBLICO-ALVO	45
4	A COLEÇÃO	49
4.1	O CONCEITO – ANARQUIA NUA.....	49
4.2	CORES E MATERIAIS	52
4.3	CROQUIS E PLANEJAMENTO.....	54
4.4	FICHAS DE CRIAÇÃO	74
4.5	PROTÓTIPO E FICHA TÉCNICA.....	94
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
	REFERÊNCIAS.....	114

1 INTRODUÇÃO

Na Londres da década de 1970, o movimento *punk* surgiu como um movimento de contracultura, anti-político que se expandiu para a além do social, apropriando-se também da moda e da música. Este movimento serve desde o seu início até os dias de hoje como alimento para o nicho fetichista e suas vestimentas, que importa elementos como o uso de couro e látex, ilhoses, couro e alfinetes como chave para a criação de *looks*. (Cartledge, 1999)

Desta forma, esse trabalho visa juntar esses elementos estéticos do *punk* com o nicho fetichista a fim de criar uma coleção de moda conceito, usando como base mercadológica a marca brasileira Artemisi, criada em São Paulo pela designer capixaba Mayari Jubini. A coleção segue o direcionamento de público da marca considerando não só suas necessidades, mas principalmente seus desejos.

O primeiro capítulo tem o objetivo de apresentar a história dos movimentos, suas definições e como eles se relacionam com a moda, mesmo não sendo movimentos especificamente ligados a ela. Além disso, são expostos seus principais elementos visuais, estabelecendo uma conexão entre as características em comum dos estilos a estudados.

Em seguida, no segundo capítulo foi realizado um estudo sobre a marca Artemisi, que serve como referência mercadológica para a criação da coleção no capítulo seguinte. Foi analisado o mix de marketing da marca, produto, preço, praça, promoção e público, além de sua história e a trajetória de sua fundadora, oferecendo uma compreensão abrangente de seus elementos chave e estratégias.

No capítulo de desenvolvimento da coleção, será apresentado o processo criativo por trás da proposta, incluindo a conceituação central que orienta todas as decisões de design. O capítulo terá um *moodboard*, mostrando as referências visuais e estéticas que embasam o conceito, destacando as principais inspirações que influenciaram o estilo e a narrativa da coleção. Além disso, serão discutidos os experimentos realizados durante o desenvolvimento, com foco nas técnicas e materiais utilizados, bem como os ajustes necessários para alcançar os resultados desejados.

Em conclusão, a coleção apresentada como a fusão de referências culturais e históricas pode resultar em criações inovadoras e conceituais, oferecendo uma perspectiva rica sobre a relação entre moda, cultura e identidade.

2 OS MOVIMENTOS E SUA INFLUÊNCIA NA MODA

Este capítulo tem como objetivo explorar o impacto cultural e social do movimento *punk* nas décadas de 1970 e 1980, abordando-o como uma resposta direta aos contextos políticos e econômicos da época, como o desemprego em massa, a insatisfação com o governo e a alienação da juventude. O *punk* não se limitou à música; foi uma revolução estética e comportamental, marcada pela atitude de “faça você mesmo”, ou do inglês, “*do it yourself*” (*DIY*), que também influenciou profundamente a moda.

Pretende-se analisar como essa subcultura desafiou normas estéticas e sociais, criando um visual agressivo e irreverente que se refletia em roupas rasgadas, acessórios de metal e cortes de cabelo ousados, fazendo o link com a moda criada por estes grupos e como esses elementos são revisitados até os dias atuais. Para fundamentar este estudo, serão utilizados os livros “*Punk Rock: So What? The Cultural Legacy of Punk*”, editado por Roger Sabin, que oferece uma análise detalhada do movimento, e “*Rock and Roll: Uma História Social*” de Paul Friedlander, que contextualiza o *punk* dentro da história da música e suas influências sociais

Em seguida buscará aprofundar-se no universo do Fetiche, mais especificamente o BDSM, explorando suas diferentes vertentes (*Bondage*, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo), além de investigar como os elementos estéticos associados a essa prática impactam e se inter-relacionam com o mundo da moda. A estética BDSM se caracteriza por um visual provocador, que inclui o uso de couro, látex, correntes e outros acessórios que simbolizam poder e submissão, desafiando as fronteiras entre moda, fetiche e sexualidade, além. Além disso, será analisada a crescente influência dessa estética no casual convencional da moda contemporânea. Como base teórica, será utilizado o livro “*Fetiche: Moda, Sexo e Poder*” (1997) de Valerie Steele, que discute as interseções entre moda, fetichismo e a expressão de poder através do vestuário.

Em seguida serão exploradas as conexões estilísticas entre o *punk* e o BDSM na moda, destacando como ambos os estilos utilizam elementos visuais transgressivos para desafiar normas sociais e expressar dinâmicas de poder. O *punk*, com sua estética de resistência, incorpora couro, correntes e roupas rasgadas como símbolos de rebeldia, enquanto o BDSM adota materiais como látex e acessórios que evocam controle e submissão. A convergência desses elementos reflete uma

linguagem visual comum, que usa o vestuário como meio de contestação e afirmação de identidade, enfatizando a moda como um canal de expressão radical e subversiva.

2.1 PUNK

Segundo Friedlander (1996), as raízes do movimento *punk* surgiram no Reino Unido em um ambiente de crise econômica e descontentamento social que prevaleceu no final dos anos 1970. Embora o *punk* tenha começado com inspirações musicais e culturais vindas dos Estados Unidos, foi em solo britânico que ele assumiu seu caráter mais politizado e confrontador. O *punk* britânico emergiu como uma forma de expressão da juventude marginalizada, frustrada com o desemprego, a estagnação econômica e a falta de perspectivas.

Para muitos jovens, as promessas de prosperidade do pós-guerra pareciam distantes, e o sentimento de frustração alimentou o crescimento de movimentos de contracultura. A música *punk*, caracterizada por sua simplicidade agressiva e letras provocativas, foi o veículo perfeito para canalizar essas frustrações. Bandas como Sex Pistols, The Clash e The Damned surgiram como porta-vozes dessa juventude descontente, cantando sobre o desespero e a falta de oportunidades.

Quando Margaret Thatcher se tornou primeira-ministra em 1979, ela trouxe consigo uma série de reformas neoliberais que impactaram profundamente a sociedade britânica. Suas políticas econômicas voltadas para o livre mercado, cortes de gastos públicos e redução da influência dos sindicatos foram vistas por muitos como um ataque direto à classe trabalhadora. As mudanças políticas de Thatcher acentuaram a crise social e exacerbaram as condições de vida dos mais pobres, alimentando ainda mais a revolta que já fervia no cenário *punk*. Os *punks* viam em Thatcher a personificação de um sistema que oprime os marginalizados.

Figura 1: a juventude *punk* londrina

Fonte: Ted Polhemus, 1983¹

A estética rebelde também tinha um simbolismo político. Ao rejeitar as convenções de moda da classe média e alta, os *punks* estavam, de certa forma, recusando o consumismo e a obediência às normas capitalistas.

Determine o estilo *punk* em uma série de imagens icônicas fixas e símbolos culturais, cortando a paisagem urbana como uma rodovia. Nestas leituras, a linearidade histórica subsumiu a diferença espacial: aqueles locais que foram ignorados nas leituras originais passaram a ser, pela ausência, determinados na mesma imagem que a rodovia. O espaço 'mágico' criado por essa matriz conferiu à moda *punk* uma homogeneidade que estava ausente nas 'verdadeiras' culturas urbanas da época (Cartledge, 1999, p 144).

A moda *punk* era barata, acessível e, muitas vezes, reciclada, refletindo o espírito de "faça você mesmo" que permeava o movimento. Além disso, a apropriação de símbolos de autoridade, como o uso de bandeiras britânicas rasgadas, era uma crítica direta ao nacionalismo e ao imperialismo.

¹ Redbull.com. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/anarquia-no-reino-unido>. Acesso em: 02/12/2024.

Figura 2: Jaquetas *Punks* customizadas com frases e símbolos anti-imperialistas



Fonte²: Compilado da Autora a partir de imagens da internet (2025)

A estética *punk* está profundamente enraizada no *ethos* “faça você mesmo” (DIY), rejeitando a moda de luxo em favor de roupas simples, personalizadas, e frequentemente “destruídas”, tendo o surgimento da estética do movimento sua raiz em movimentos artísticos:

A escola de arte e suas discussões sobre choque de valores, performance enquanto arte, teorias situacionistas de subversão e moda se manifestaram no *punk rock*. O que os artistas vestiam, o trabalho que apresentavam, como eles se apresentavam e o que eles diziam através das letras, e a comunicação com o público durante os shows, eram matéria de considerações estéticas. Para eles: ‘O *punk rock* era um movimento musical da escola de arte (Friedlander, 1996, p 355).

A música *punk* não era apenas uma forma de arte, mas também ditava normas estéticas e comportamentais dentro da subcultura. Ele criou um espaço para a voz de jovens marginalizados, oferecendo uma plataforma para a autoexpressão e a contestação. Friedlander (1996, p.358), destaca que “o *punk* proporcionou uma nova

² Updateordie.com Disponível em: <https://updateordie.com/2017/04/12/a-jaqueta-punk-dos-anos-70/>. Acesso em: 02/12/2024.

maneira de ver a música e a cultura popular, transformando jovens em agentes de mudança social". Essa mudança de paradigma também se refletiu na maneira como a moda foi percebida e utilizada como forma de comunicação. A estética *punk*, com suas jaquetas de couro, cabelos descoloridos e acessórios ousados, tornou-se um símbolo de individualidade e resistência.

Figura 3: A estética *punk* pelas ruas de Londres nos anos 70 e 80



Fonte³: Compilado da autora a partir de imagens da internet (2025)

Antes do nascimento do *punk*, era comum que músicos vestissem ternos ou roupas consideradas mais sociais ou formais, porém com a chegada do novo estilo musicais, as roupas também sofreram uma reviravolta. A estética *punk* desenvolveu-

³ Vice.com via <https://www.vice.com/pt/article/imagens-ineditas-do-auge-da-cena-punk-de-londres/>. Acesso em: 02/12/2024.

se como uma extensão visual da rebelião contracultural, refletindo o espírito do movimento de rejeição às normas convencionais e ao consumo de massa.

Figura 4: Um show de música com a presença marcante dos integrantes do movimento Punk



Fonte: Redbull, 2024⁴

Uma das palavras que mais se associam à moda *punk* é o "faça você mesmo" ou "*do it yourself*" (DIY) e, um princípio que encorajava os seguidores do movimento a criar suas próprias roupas e acessórios, muitas vezes a partir de materiais baratos ou reutilizados:

Em vez disso, localmente, a moda *punk*, as roupas comerciais disponíveis e a filosofia 'Faça Você Mesmo', de brechós, 'faça e conserte'. O nível de entrada para o *punk* estava intrinsecamente ligado às bandas e discos e sua correlação, a imprensa musical. Com isso surgiu um código de vestimenta proveniente de incursões em brechós e lojas de caridade ou compradas em lojas e por correspondência (Cartledge, p.144-145).

⁴ Redbull.com. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/anarquia-no-reino-unido>. Acesso em: 20/11/2024.

Esse estilo de vestimenta subvertia os padrões estabelecidos da moda, desafiando tanto a indústria quanto as expectativas sociais de aparência e comportamento. Chegaram não só jaquetas de couro e peças em xadrez, ou tartan como também era conhecido, principalmente nas cores vermelho ou amarelo, mas também acessórios, muitos deles que nem eram feitos para serem usadas daquela forma, com alfinetes de fralda e cadeados, ou mesmo por humanos, como foi o caso das coleiras de cachorro.

A aparência suja dos *punks* foi uma coisa que surgiu “acidentalmente”, mas tornou-se intencional, seja ela natural ou não. Com a crise que o país passava, faltas de água eram frequentes, então banhos eram escassos e lavar roupas se tornava uma tarefa muito mais complicada. Os jovens começaram a parar de tomar banho como protesto. Sendo assim, roupas sujas e puídas surgiram, bem como os famosos moicanos, a princípio segurados em pé pela oleosidade natural, mas posteriormente por géis e spray fixadores.

Logo, o estilo de se vestir dos *punks* ingleses, passou a se tornar mais que uma forma de se vestir, mas também uma forma de comunicação não só entre os jovens, mas também das bandas que surgiam com seu público. Não é possível falar do movimento *punk* e sua relevância na moda sem mencionar a música e as bandas que surgiram. Foram elas as responsáveis por disseminar o estilo, não só pelo Reino Unido, onde surgiu, mas também nos Estados Unidos e resto do mundo.

As "roupas" dos músicos de *rock* e seus movimentos no palco transmitiam ao público informações sobre a identidade do artista e as mensagens que ele desejava passar. A maior parte dos esforços de "parecer com" ou "se apresentar como" são deliberados — são escolhas baseadas em fatores econômicos, culturais e criativos. (Friedlander, 1996, p 403-404)

A estilista Vivienne Westwood foi uma das pioneiras na moda punk, sendo responsável por transformar elementos típicos das ruas em peças de alta moda. Seu trabalho desafiador e provocativo ajudou a consolidar a estética punk como uma linguagem visual marcante no cenário fashion.

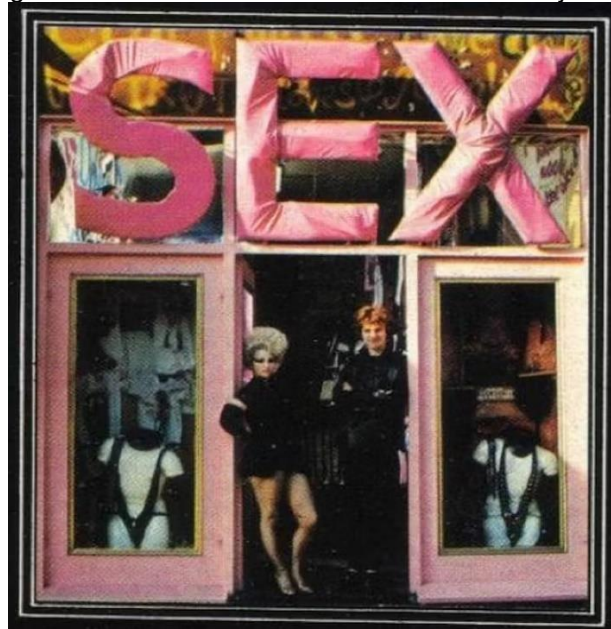
Figura 5: Peças de Westwood ao longo dos anos com estética *Punk*



Fonte⁵: Compilado da Autora a partir de imagens da internet, 2025

Ao lado de Malcolm McLaren, com quem manteve uma parceria duradoura, Westwood abriu a icônica loja Sex, localizada no número 430 da King's Road, em Londres. O espaço tornou-se um ponto de encontro para jovens rebeldes e criativos, sendo fundamental para a difusão do estilo punk no Reino Unido e além.

Figura 6: Westwood e MacLaren na Frente da loja SEX



Fonte: The Conversation, 1976⁶

⁵ Montado a partir de imagens coletadas no site *FirstView* via https://www.firstview.com/collection_designer.php?s_d=1536

⁶ <https://theconversation.com/fashion-sex-and-drag-vivienne-westwoods-queer-legacy-197403>

O local era para seus frequentadores “mais do que uma, loja, ela era também um palco” Friedlander (1996, p.355), seus clientes e funcionários eram músicos e aspirantes a tal. A loja trazia além dos designs de McLaren e Westwood, peças de sadomasoquismo, expostas até em sua vitrine, com o intuito de chocar a todos que ali passavam.

2.2 O FETICHE

O dicionário Priberam (2025) aponta a raiz etimológica da palavra “fetiche” na palavra do português “feitiço”, que existe desde o século XV. A palavra feitiço a princípio era utilizada com o significado de “postiço, artificial”. Foi com o avanço da língua portuguesa no continente africano que ela de adotou a pronúncia de *fétixu*, onde foi conhecida pelos franceses e adotada a grafia moderna, bem como o significado de hoje de objeto ao qual se atribui um valor sobrenatural ou objeto ou parte do corpo em que certos indivíduos vão buscar excitação erótica, como por exemplo a podolatria, que seria o fetiche em pés, ou a hifefilia, que é o prazer em tecidos, como couro, látex ou cetim.

Figura 7: Podolatria, o fetiche em pés



Fonte7: Talita Scarpelli no Instagram, 2024

⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/p/C8MxjUWAcA0/?img_index=1

Já Valerie Steel (1997), em seu livre “Fetichismo: Sexo, Moda e Poder”, cita a definição de fetiche dada por Richard Von Krafft-Ebbing, um sexólogo do século XIX, como “A associação de desejo ardente com a ideia de certas partes da pessoa feminina, ou certos artigos de vestuário feminino” (Steele, 1997, p.19). Diversos psicólogos estudaram o fetiche, até mesmo Jacques Lacan, mas foi Freud (1927), em seu artigo intitulado “O fetichismo” que o definiu como uma fixação erótica em objetos inanimados ou partes do corpo não sexuais, tirando o foco da mulher, do corpo feminino e dos artigos de vestuário.

O fetiche possui diversos níveis de intensidade, indo desde leves preferências por atos ou traços físicos até estímulos específicos que sem eles o não há excitação sexual. Desta forma, é possível afirmar que o fetiche sempre existiu, pois sempre houve pessoas de todos os gêneros que possuem gostos específicos no que lhes cabe no quesito atração.

O fetiche é amplamente estudado sob diferentes perspectivas. Na cultura contemporânea, o fetichismo transcendeu a esfera exclusivamente sexual para influenciar diversos aspectos da vida social, incluindo a moda. Nela, o fetiche é visto como uma forma de estetização da violência, do poder e da sexualidade. A moda tem o poder de transformar objetos comuns, como um par de botas de couro, em símbolos sexuais carregados de significado, já que “o interesse popular por estilos subculturais não é novo, mas [...] uma mudança qualitativa no acolhimento da sexualidade pela moda” (Steele, 1997, p.17). Ela é um reflexo das dinâmicas de poder na sociedade, e o fetiche é uma das maneiras pelas quais essas dinâmicas são expressas, sejam elas por *corsets* apertados, seios fartos e ancas exageradas como eram as das mulheres no século XVIII ou por roupas de látex, coleiras e chicotes modernos dos praticantes de BDSM.

Figura 8: Exemplos de itens usados no BDSM



Fonte⁸: Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2024

2.2.1 O BDSM

O conceito de fetiche tem suas raízes tanto na antropologia quanto na psicanálise, sendo Sigmund Freud um dos principais responsáveis por introduzir sua aplicação no campo da sexualidade. Freud (1927) definiu o fetiche como uma fixação erótica em objetos inanimados ou partes do corpo que não são tipicamente vistas como sexuais. Desde então, a ideia de fetiche tem sido amplamente estudada sob diferentes perspectivas, com o conceito ultrapassando a esfera estritamente sexual e alcançando outros aspectos da vida social, como a moda. Um exemplo significativo desse fenômeno é o BDSM⁹. Apesar de estar associado a essas práticas, o BDSM vai muito além da dor e da violência, centrando-se nas dinâmicas de poder e controle que se desenrolam entre os participantes.

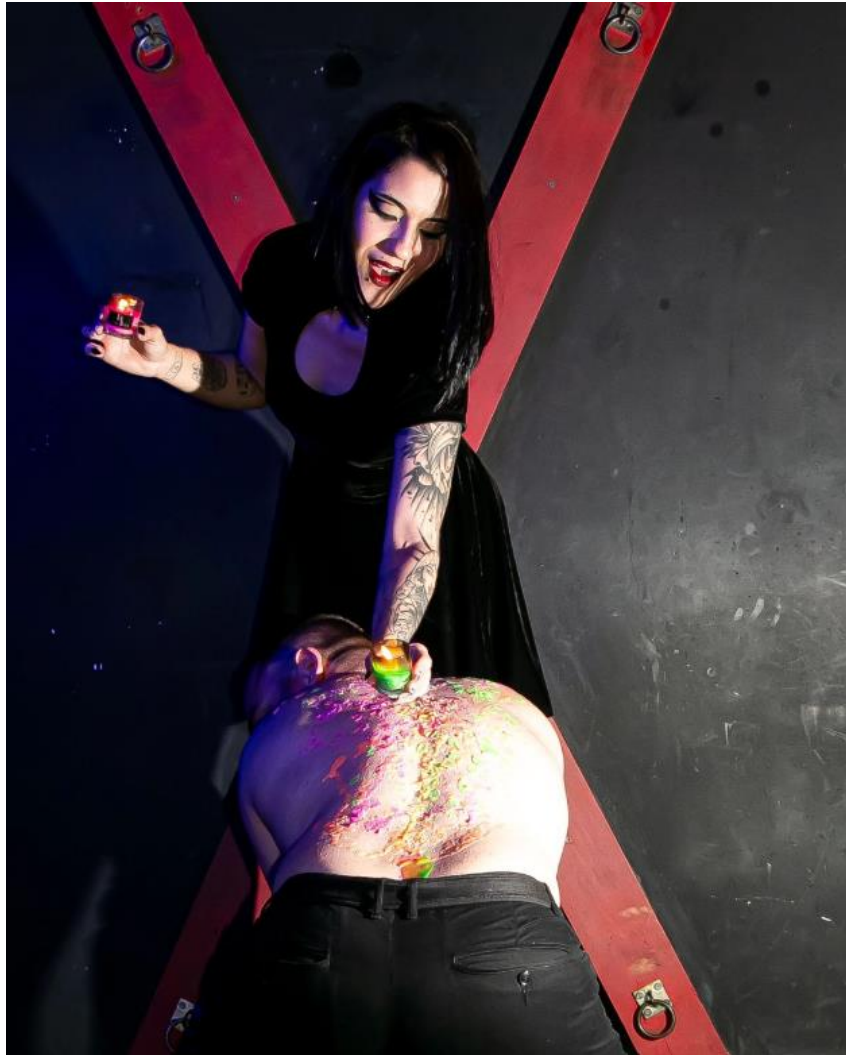
No contexto do BDSM, muitos elementos fetichistas são incorporados, como chicotes, coleiras e roupas de látex, itens que, com o tempo, passaram a ter relevância não apenas no ambiente sexual, mas também, na moda alternativa e casual convencional.

⁸ Montado a partir de imagens coletadas no site Libidex. Via <https://libidex.com/>

⁹ A sigla BDSM é uma abreviação que significa "Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo". Ela representa um conjunto de práticas sexuais que envolvem diferentes papéis e experiências, como o ato de amarrar (bondage), a imposição de regras e limites (disciplina), a dinâmica de poder entre um dominante e um submisso (dominação e submissão), e o prazer obtido através da dor e do sofrimento (sadismo e masoquismo)

Esses itens estão presentes na cena de BDSM não só por estética, mas principalmente como itens funcionais. Outros objetos, como cordas e velas, também desempenham papéis importantes nas dinâmicas de poder e controle, sendo frequentemente utilizados em rituais e cenas entre os praticantes.

Figura 9: Uso de velas em BDSM



Fonte¹⁰: Instagram Rainha Yvie, 2024

O sociólogo Michel Foucault (2007), em sua obra *História da Sexualidade*, discute como práticas sexuais desviantes, como o BDSM, são formas de subverter normas sociais, permitindo a expressão de novos desejos e identidades.

¹⁰ Disponível em https://www.instagram.com/p/C5i7-mROYgG/?img_index=1

Chegamos ao ponto de procurar nossa inteligibilidade naquilo que foi, durante tantos séculos, considerado como loucura; a plenitude de nosso corpo naquilo que, durante muito tempo, foi um estigma e como que a ferida neste corpo; nossa identidade, naquilo que se percebia como obscuro impulso sem nome. (Foucault, 2007 p. 146)

A influência dessas práticas é evidente no modo como a estética BDSM tem sido incorporada por designers de moda, desfiles e editoriais, evidenciando uma crescente fusão entre os mundos da sexualidade fetichista e a expressão visual na moda contemporânea.

Essa intersecção entre o fetiche e a moda reflete como a sociedade contemporânea vem assimilando temas anteriormente vistos como tabu, tornando-os parte integrante de um discurso estético e cultural mais amplo. Steele aponta que “o fetichismo é especialmente significativo neste momento da história, por que não é mais primordialmente associado a perversões sexuais individuais” (Steele, 1997, p.39), deixando de ter sua significância atrelada ao indivíduo e associando-se a um grupo cultural mais abrangente.

As práticas de dominação e submissão são simbolicamente expressas através de escolhas de materiais e acessórios. O couro, por exemplo, é frequentemente utilizado para simbolizar poder, força e controle, enquanto o látex e o PVC¹¹ remetem à ideia de restrição e submissão, por serem materiais que moldam o corpo de maneira rígida e provocativa.

¹¹ O material de PVC refere-se a roupas de vinil, que são peças brilhantes feitas de plástico. Essas peças de PVC são também conhecidas como roupas de vinil.

Figura 10: *Mistress Iris* e um submisso com roupa de Látex aos seus pés



Fonte: House of Iris no Instagram, 2024¹²

A relação entre fetiche e moda pode ser traçada desde o final do século XIX, com o surgimento de tecidos como o couro e o látex, frequentemente associados ao fetichismo. No entanto, foi na década de 1970 que o fetiche realmente começou a influenciar a moda casual. Designers icônicos, como Alexander McQueen, Vivienne Westwood e Thierry Mugler, foram influenciados pelos elementos do BDSM, utilizando materiais como couro, látex e PVC em suas coleções, bem como acessórios tradicionalmente associados ao fetichismo, como por exemplo a coleção da Versace de Outono/Inverno de 1992 intitulada “MissS&M”. Essas escolhas estilísticas não apenas desafiam normas convencionais de beleza, mas também exploram noções de poder, controle e liberdade individual.

¹² Disponível em: https://www.instagram.com/p/C1fLofvsLy_/?img_index=2

Figura 11: Coleção Miss S&M, da Versace



Fonte: Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2025¹³

Alexander McQueen, em particular, é um dos designers que melhor exemplifica essa estética. Suas coleções frequentemente apresentavam temas de controle e submissão, como cintos apertados, máscaras e o uso de estruturas que pareciam restringir os movimentos do corpo.

Figura 12: Peças de Alexander McQueen com estética fetichista



Fonte¹⁴: Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2025

¹³ Montado a partir de imagens coletadas no site FirstView via https://www.firstview.com/collection_images.php?id=52961

¹⁴ Montado a partir de imagens coletadas no site WWD via <https://wwd.com/fashion-news/shows-reviews/gallery/alexander-mcqueen-rtw-fall-2011/alexander-mcqueen-rtw-fall-2011-3546600-portrait/>

Thierry Mugler é outro nome crucial nesse contexto. Mugler criou uma estética hiper sexualizada em suas coleções, utilizando materiais brilhantes como látex e PVC. Seus desfiles eram conhecidos por sua teatralidade e sensualidade, desafiando os limites do aceitável na moda. Mugler foi um dos primeiros a trazer a estética fetichista para o casual, e sua influência pode ser vista até hoje em designers contemporâneos que continuam a explorar o fetiche como fonte de inspiração.

Figura 13: Imagens de Thery Mugler com estética fetichista do museu de Belas Artes de Montreal



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

Os materiais tradicionalmente associados ao fetichismo, como couro, látex e PVC, não apenas entraram no vocabulário visual da moda, mas também começaram a ser aceitos como parte do vestuário cotidiano, assim como as amarrações e *corsets*. O uso desses materiais transcendeu as passarelas mostrando que o fetichismo está cada vez mais presente na cultura de moda casual.

Figura 14: Peças da marca JohnJohn com inspiração fetichista



Fonte¹⁵: Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2025

Tanto o punk quanto o BDSM compartilham uma linguagem estética e simbólica baseada na transgressão, na contestação das normas e na apropriação de elementos marginais como forma de afirmação identitária. Ambos os movimentos utilizam o corpo e o vestuário como instrumentos de resistência e comunicação, criando códigos visuais que desafiam convenções sociais, políticas e morais. Essa interseção entre o punk e o BDSM revela não apenas uma confluência de estilos, mas também uma profunda convergência ideológica, onde moda, sexualidade e poder se entrelaçam para expressar novas possibilidades de subjetividade.

2.3 O PUNK E O BDSM

A relação entre fetiche e moda pode ser traçada desde o final do século XIX com o surgimento de tecidos como o couro e o látex, matérias que são frequentemente associados ao fetichismo. Porém, segundo Steele (1992), foi na década de 1970 que o fetiche realmente começou a influenciar a moda das ruas. O movimento *punk*, que desafiava as convenções sociais e políticas da época, incorporou elementos visuais fetichistas, como correntes, couro e acessórios BDSM. Esses elementos eram usados

¹⁵ Montado a partir de imagens coletadas no site JohnJohn via <https://www.johnjohndenim.com.br/>

como símbolos de rebeldia, reforçando a imagem de indivíduos que resistiam às normas da sociedade, com Steele ressalta:

Os *punks*, uma subcultura jovem associada a bandas como os Sex Pistols, foram particularmente úteis para a incorporação do fetichismo na moda. O "estilo rebelde" *punk* era deliberadamente um "estilo revoltado" que incorporou à moda vários objetos ofensivos ou ameaçadores, como coleiras de cachorro e correntes, que foram concebidos para aterrorizar observadores "caretas" (Steele, 1997, p. 42)

Valerie Steele (1997) detalha como o fetichismo, em particular o BDSM, moldou a moda e o conceito de poder nas últimas décadas. A autora argumenta que a moda é um reflexo das dinâmicas de poder na sociedade, e o fetiche é uma das maneiras pelas quais essas dinâmicas são expressas, como a exemplo das "mulheres *punk* que se apropriaram desse discurso proibido e redirecionaram ou minaram seus significados" (Steele, 1997, p.42). Elas manipularam clichês sexuais como meias arrastão, saltos agulha, sutiãs aparentes e capas de borracha. O uso de materiais colados a pele e que oferecem restrição de movimento, como couro e látex, por exemplo, são uma maneira de simbolizar tanto o controle quanto a submissão.

Figura 15: Siouxi Sioux, cantora britânica e *punk* das décadas de 70 e 80.



Fonte¹⁶: Dazed Digital, [198...]

¹⁶ Disponível em <https://www.dazeddigital.com/fashion/gallery/19820/12/80s-goth>

Steele (1997) também discute como a moda fetichista, anteriormente relegada a subculturas marginais, foi progressivamente adotada por designers de alta-costura, que a transformaram em uma estética reconhecida e comercialmente viável. Designers como Thierry Mugler e Jean-Paul Gaultier, nos anos 80 e 90, usaram elementos BDSM em suas coleções, criando uma conexão explícita entre moda e fetichismo. Esses designers ajudaram a redefinir a moda como um campo onde sexualidade e poder podem ser explorados abertamente.

Figura 16: Peça de Jean Paul Gaultier com estética fetichista



Fonte¹⁷: First View, 1995

¹⁷ Disponível em https://www.firstview.com/collection_image_closeup.php?of=80&collection=54805&image=8728400

A influência do fetiche na moda contemporânea é inegável, com a proliferação de materiais e estilos tradicionalmente associados ao BDSM. A cultura *pop*, impulsionada pela aceitação crescente de práticas e estéticas BDSM, também contribuiu para essa evolução. Ícones da música *pop*, como Madonna e Lady Gaga, fizeram uso de elementos fetichistas em suas performances e videocliques, popularizando uma estética que antes era vista como subversiva.

Além disso, coleções recentes de designers como Rick Owens, Alexander McQueen e Vivienne Westwood continuam a usar o fetiche como uma fonte de inspiração estética. Esses designers utilizam a moda para questionar normas de gênero e sexualidade, integrando o BDSM em suas criações para expressar questões de identidade e poder. O uso de materiais como couro e látex, assim como a incorporação de acessórios como chicotes e algemas, tornou-se uma forma de dialogar com temas de dominação, controle e liberdade individual.

Figura 17: Peças de Mugler, McQueen e Owens, com estética fetichista



Fonte: Compilado pela autora utilizando imagens da internet (2025)¹⁸

¹⁸ Montado a partir de imagens coletadas no site FirstView via . <https://www.firstview.com>

A trajetória do fetiche na moda revela sua transição de uma estética marginal para uma linguagem visual presente tanto na moda casual quanto na alta-costura. De símbolo de rebeldia, tornou-se uma ferramenta discursiva que aborda temas como identidade, sexualidade e poder. Ao incorporar esses códigos, a moda reafirma seu papel como espaço de resistência, provocação e reinvenção cultural.

A partir da análise do punk e do fetiche, percebe-se como esses dois universos compartilham uma estética baseada na transgressão, na provocação e na resistência. Elementos como couro, látex, metais, correntes, rasgos e sobreposições revelam uma linguagem visual que desafia padrões sociais e estéticos. Tanto o punk, com sua filosofia do "faça você mesmo", quanto o fetiche, com suas dinâmicas de poder e desejo, utilizam o corpo como meio de expressão e confronto, tornando a moda um campo fértil para discursos sobre identidade, sexualidade e subversão.

Figura 18: Detalhe de elementos inspirados no *punk* e no fetiche



Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

Dentro desse contexto, designers como Vivienne Westwood, Thierry Mugler, Alexander McQueen e Rick Owens foram fundamentais para traduzir esses códigos em linguagem de passarela. Westwood levou o punk das ruas à alta-costura, Mugler incorporou o fetichismo com sensualidade teatral, McQueen explorou a dor e o controle em formas dramáticas, enquanto Owens apresentou uma estética brutalista e sombria. Ao se apropriar desses elementos, esses criadores ajudaram a transformar o punk e o fetiche em referências potentes da moda contemporânea, reafirmando o vestuário como espaço de resistência, questionamento e reinvenção constante.

3 A ARTEMISI

Este capítulo é dedicado a uma análise detalhada da marca Artemisi, incluindo o histórico de sua criação, seu posicionamento no mercado e o perfil do seu público-alvo. A marca, conhecida por seu estilo ousado e vanguardista, transita entre influências da moda alternativa e elementos de subculturas como o *punk* e o BDSM. Além disso, há uma investigação sobre como a Artemisi se diferencia dentro do mercado de moda brasileira e internacional, destacando sua conexão com movimentos contraculturais. Ainda foi incluído no texto a seguir pequenos trechos de uma entrevista exclusiva com a designer fundadora da marca, Mayari Jubini, para o jornal A Gazeta com o objetivo de obter uma visão mais profunda sobre suas inspirações, processos criativos e a evolução da marca no cenário atual.

3.1 HISTÓRICO DA MARCA

A Artemisi foi criada pela estilista Mayari Jubini, nascida em Cariacica, Espírito Santo. Mayari começou sua trajetória profissional em um contexto desafiador, trabalhando em um supermercado e em uma loja de roupas. No entanto, esses trabalhos modestos foram apenas o ponto de partida. Desde jovem, ela demonstrava paixão pela moda e pela criação de peças exclusivas, características que posteriormente se tornariam a essência da Artemisi. "Desde criança eu sabia que queria ser estilista. Na época, as pessoas achavam isso muito estranho, pois não tinha nenhum estilista ao meu redor", disse a estilista em entrevista à Aline Almeida do jornal A Gazeta, em 2024.

Figura 19: A estilista Mayari Jubini vestindo uma e suas peças



Fonte¹⁹: Glamour, 2022

Apesar das limitações financeiras, Mayari investiu em sua própria formação e na criação de peças autorais. Quando questionada sobre seu processo criativo, a designer disse:

Arte é uma grande paixão para mim desde quando eu era muito nova. Eu entrei nesse mundo sem querer, porque não era algo que estava ali no meu cotidiano. E também não tive muitas referências, porque não tinha ninguém da área ao meu redor, mas eu acabei tendo contato por meio da literatura, do cinema, aí eu juntei o útil ao agradável. Eu já desenhava e dizia que seria estilista, e como a arte sempre me afetou tanto, foi algo que me inspirou, e inspira, na hora de criar. (Jubini, Glamour, 2024)

A Artemisi, criada inicialmente como uma marca independente, rapidamente ganhou projeção nacional e internacional, principalmente ao vestir celebridades e influenciadores reconhecidos mundialmente, como Katy Perry, Demi Lovato, Anitta, Luísa Sonza e Pablo Vittar. Essas parcerias estratégicas ajudaram a consolidar a

¹⁹ Disponível em <https://glamour.globo.com/moda/noticia/2022/07/conheca-mayari-jubini-estilista-brasileira-que-ja-vestiu-demi-lovato-e-julia-fox-sempre-sonhei-alto.ghtml>

marca como uma referência em moda conceitual, destacando-se no universo *fashion* pelo caráter ousado e inovador de suas peças.

Figura 20: Da esquerda para direita: Demi Lovato, Julia Fox e Luiza Sonza usando Artemisi



Fonte²⁰: Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2025

A marca se tornou conhecida por seu uso de materiais não convencionais, como impressão 3D, metal e resina, além de técnicas inovadoras que refletem a visão de Mayara sobre o futuro da moda. Para a estilista, a moda é uma extensão da arte, e cada coleção busca contar uma história única, expressando a identidade e a confiança de quem a veste. O design da Artemisi explora referências de diversas formas de arte, desde a pintura até a escultura, trazendo um aspecto dramático e visualmente impactante, que cativa tanto o público quanto críticos da moda.

²⁰ Montado a partir de imagens coletadas no site Glamour <https://glamour.globo.com/moda/noticia/2022/07/conheca-mayari-jubini-estilista-brasileira-que-ja-vestiu-demi-lovato-e-julia-fox-semprer-sonhei-alto.ghtml>

Figura 21: Peça da marca Artemisi feita a partir de impressão 3D



Fonte²¹: Artemis Gallery, 2024

O prestígio da marca também foi impulsionado por sua participação em eventos de grande relevância no setor, como o São Paulo Fashion Week, onde a Artemisi foi aclamada pela crítica por sua abordagem arrojada e inovadora. Além disso, as criações de Mayara Jubini tornaram-se figurinos de destaque em videoclipes e apresentações de artistas renomados, com grande repercussão nas redes sociais e na mídia especializada em moda e cultura *pop*.

Eu vejo muito da minha história nas minhas peças. Então, eu acho que é um conjunto de coisas que me fizeram ser quem eu sou. Isso acaba refletindo nas peças também. E eu acho que todo mundo compra justamente por conta disso: são coisas muito específicas. (Jubini, Jornal Metrôpoles, 2024)

²¹ Disponível em <https://www.artemisigallery.com/2025>

Hoje, a Artemisi é um símbolo de inovação e exclusividade, ocupando uma posição de prestígio na moda brasileira e conquistando reconhecimento global. A marca continua a crescer, sempre fiel à visão de Mayara Jubini: uma moda que é tanto arte quanto expressão individual, desafia convenções e redefine os limites da alta-costura.

Figura 22: Peças da Artemisi no SPFW



Fonte²²: Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2025

A história da Artemisi revela como autenticidade, ousadia e visão artística podem transformar uma marca independente em um nome de prestígio no cenário da moda. A trajetória de Mayari Jubini reforça o poder da expressão individual como diferencial competitivo. A seguir, será analisado o mix de marketing da Artemisi, evidenciando como seus pilares estratégicos sustentam esse posicionamento único no mercado.

²² Montado a partir de imagens coletadas no site da Marca Artemisi <https://www.artemisigallery.com/2025>

3.2 MIX DE MARKETING

A marca brasileira Artemisi tem conquistado espaço no mercado nacional e internacional por meio de suas criações sofisticadas e exclusivas. Fundada pela estilista capixaba Mayari Jubini, a marca se destaca por sua capacidade de aliar criatividade, qualidade e inovação, mesclando técnicas como impressões em 3D, montagens manuais, couro vegano, estampas localizadas, desenhos manuais, dentre outras técnicas, os *looks* exclusivos possibilitam uma infinidade de variações e modelos, conquistando personalidades renomadas como Katy Perry, Demi Lovato e Luísa Sonza.

Com uma proposta voltada para o segmento de moda luxo, a Artemisi utiliza estratégias de marketing bem definidas para fortalecer sua presença e consolidar sua identidade no mercado, que serão apresentadas a seguir baseadas nos 4P's do marketing, sendo eles produto, preço, praça e promoção, e como cada um deles contribui para o sucesso e reconhecimento da Artemisi no universo da moda. Segundo Kotler (2012) esses pilares do marketing, quando bem estruturados, ajudam a alinhar a oferta da empresa, neste caso uma marca de moda, às demandas do mercado e seu público, fortalecendo sua presença e competitividade.

Produto: Refere-se ao bem ou serviço oferecido ao mercado. Inclui características como design, qualidade, funcionalidade, diferenciais e a capacidade de atender às necessidades do público-alvo. No caso da Artemisi, se destaca pela criação de peças exclusivas e de alta qualidade. A marca oferece serviços sob medida, permitindo que os clientes encomendem *looks* exclusivos, mas também oferta exclusivamente em seu site, uma linha de *corsets*, como o "Salvatore Corset" e o "Le Mépris Corset".

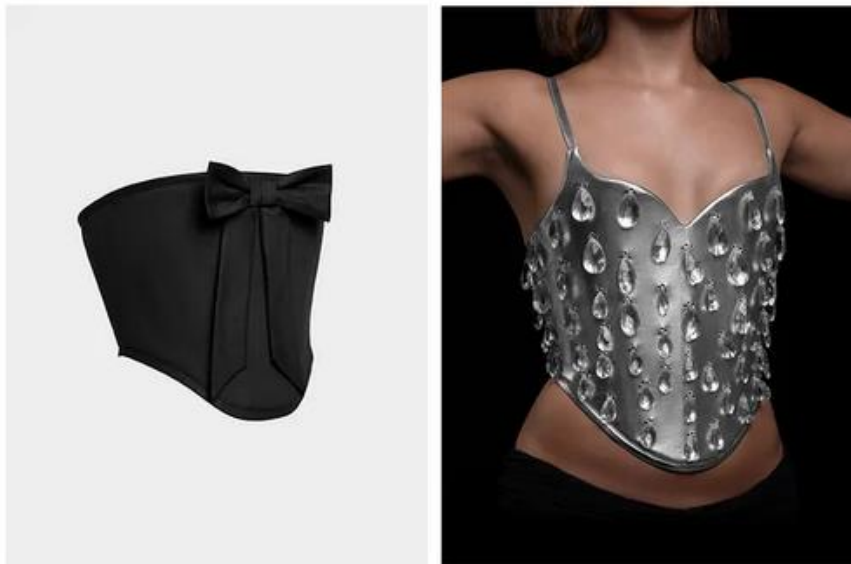
Figura 23: Modelos de *corsets* da marca disponíveis para compra via loja online



Fonte²³ : Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2025

Preço: Diz respeito ao valor monetário atribuído ao produto ou serviço valor pelo consumidor. Como os produtos da Artemisi estão posicionados no segmento de luxo, com preços que refletem a exclusividade das peças. Por exemplo, os *corsets* disponíveis na loja online variam entre R\$2.090,00 e R\$3.450,00.

Figura 24: Modelos de *corsets* da marca disponíveis para compra via loja online



Yorgos Corset
R\$ 2.090,00

Crystal Corset
R\$ 3.450,00

Fonte²⁴ : Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2025

²³ Montado a partir de imagens coletadas no site da Marca Artemisi <https://www.artemisigallery.com/shop>

²⁴ Montado a partir de imagens coletadas no site da Marca Artemisi <https://www.artemisigallery.com/shop>

Praça (Distribuição): Relaciona-se aos canais pelos quais o produto ou serviço é disponibilizado aos clientes. Inclui locais de venda, logística, plataformas online e a acessibilidade do consumidor à oferta. A Artemisi se utiliza principalmente canais online para a distribuição de seus produtos, com uma loja virtual que facilita o acesso às suas coleções.

Promoção: Envolve as ações para comunicar e divulgar o produto ou serviço ao público-alvo. Inclui publicidade, marketing digital, relações públicas, promoções, entre outras estratégias para atrair e engajar consumidores. A promoção da Artemisi é fortemente baseada em relações públicas e marketing de influência. Ao vestir celebridades de renome internacional, a marca ganha exposição significativa na mídia e nas redes sociais. Além disso, a participação em eventos de moda, como o SPFW, ampliando sua visibilidade no mercado nacional e internacional. A presença em desfiles e eventos de moda contribui para o fortalecimento da marca e a conquista de novos clientes e a cobertura por veículos de comunicação especializados contribuem para a construção da imagem da marca. A presença ativa no Instagram também é uma ferramenta importante para engajar o público e promover as coleções.

Figura 25: Cabeçalho da página do Instagram da Marca



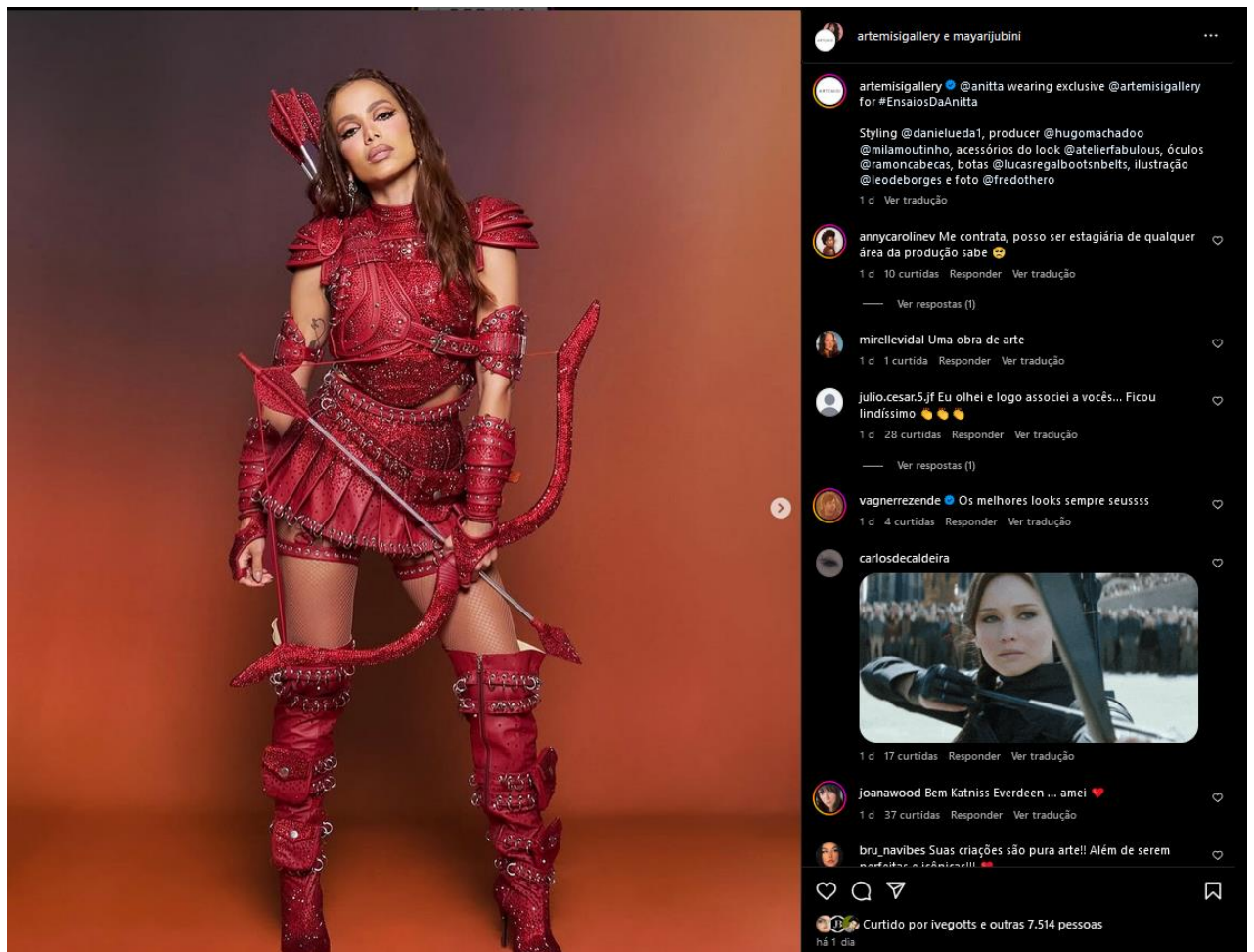
Fonte²⁵ : Instagram da marca, 2025

²⁵ <https://www.instagram.com/artemisigallery/>

A marca possui mais de 100 mil seguidores e quase 800 publicações em seu *feed*. Os destaques são bem-organizados por periódicos nas quais a marca teve publicações recentes, como as revistas Marie Claire e Vogue.

Já as publicações do *feed* são quase exclusivamente das criações da designer, variando entre *reels* em *feed*. Os seguidores são bem engajados, com comentários frequentes e curtidas sempre na marca dos milhares. Na sua publicação mais recente, uma foto da cantora Anitta com um *look* vermelho feito sob medida para o show “Ensaio da Anitta”, a foto contava com mais de 7.5 mil curtidas e 134 comentários.

Figura 26: Exemplo de *post* e suas métricas

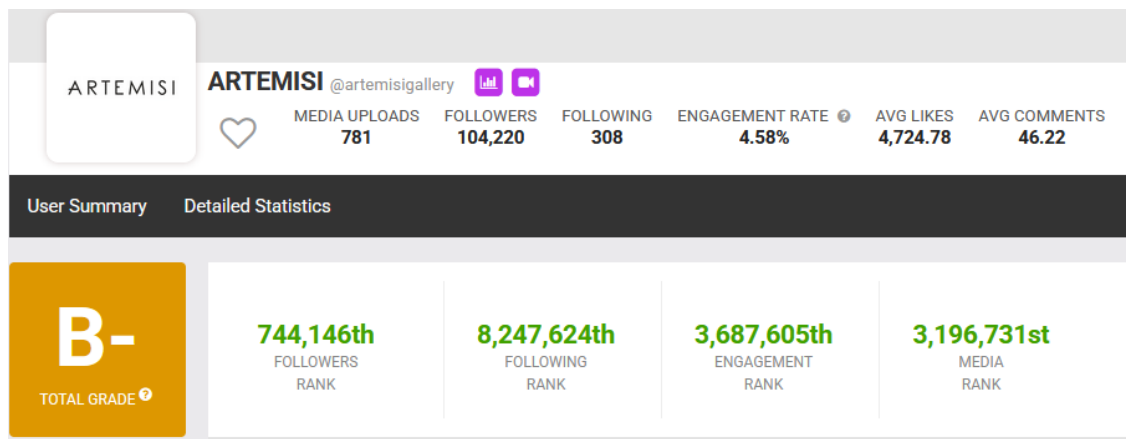


Fonte²⁶ : Instagram da marca, 2025

²⁶ <https://www.instagram.com/artemisigallery/>

Segundo pesquisa feita no site Social Blade (ANO da pesquisa), plataforma que analisa perfis de redes sociais, a taxa de engajamento da marca é 4.58%, com média de 4,724.78 *likes* e 46.22 comentários. Esses números indicam que o conteúdo publicado pela Artemisi nas redes sociais gera um nível significativo de interação com seu público. A taxa de engajamento de 4,58% demonstra uma audiência ativa e interessada.

Figura 27: Métricas da página do Instagram da marca



Fonte²⁷ : Social Blade, 2025

3.3 PÚBLICO-ALVO

Além destes quatro pilares analisados no mix de marketing, é necessário analisar também o público-alvo da marca. Após pesquisa primariamente em seu Instagram, foi constatado que a idade de seus seguidores configura jovens mulheres, entre 25 e 35 anos, primariamente de Classe A, segundo o Critério Brasil, critério de classificação econômica que objetiva identificar grupos pela capacidade de consumo desenvolvido pela ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, ANO), sendo ela a classe com renda a partir de R\$ 26.811,68 mensais.

Seus públicos estão localizados principalmente em grandes centros urbanos, tanto no Brasil quanto no exterior, como por exemplo São Paulo e Rio de Janeiro. O estilo de vida observado é de pessoas cosmopolitas, conectadas às tendências, que

²⁷ <https://www.instagram.com/artemisigallery/>

frequentam eventos sociais e culturais, e que procuram moda como uma forma de expressão pessoal. Seus comportamentos de compra valorizam produtos exclusivos, experiências personalizadas e marcas que representem prestígio.

A marca Artemisi apresenta aproximação do conceito de Linker People, um núcleo geracional definido por Morace (2012) como homens e mulheres por volta dos 20 anos, “que são caracterizados por uma forte necessidade de reelaborar o mundo e os contextos à sua volta de maneira única e criativa” (p.55). Os Linker People buscam na moda qualquer tipo de combinação, até mesmo as mais inesperadas, buscando redefinir “códigos compartilhados” e fazendo “da própria experiência individual é um jogo de conexões extensas que prevê de modo cada vez mais difuso, experiências intensas, múltiplas, explorativas a serem vividas” (p.55)

Após esta análise, foi traçado uma persona, a fim de representar os consumidores da marca e seus hábitos de consumo.

Nome: Manuela Bragança

Idade: 28 anos

Estado civil: Solteira, sem filhos.

Ocupação: Diretora criativa em uma agência de marketing

Localização: Mora em São Paulo, em um apartamento de alto padrão nos Jardins.

Estilo de vida: Manuela é apaixonada por arte, moda e cultura. Ela frequenta exposições, desfiles de moda, eventos exclusivos e viaja regularmente para destinos internacionais. No seu tempo livre, adora experimentar restaurantes conceituados e assistir a shows e peças de teatro.

Objetivos: Transmitir autenticidade, sofisticação e criatividade por meio de suas escolhas de moda. Gosta de se destacar em ocasiões especiais e busca peças que expressem sua personalidade.

Desafios: Encontrar marcas que atendam seu gosto refinado e ofereçam exclusividade. Prefere evitar produções em massa e busca criações únicas que a façam se sentir única.

Canais de consumo: Segue marcas e designers no Instagram, faz compras online em lojas de luxo e visita boutiques exclusivas em suas viagens.

Figura 28: *Moodboard* inspirado na persona criada para a Marca Artemisi



Fonte: Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2025

Em resumo, a Artemisi se posiciona como uma marca de moda de luxo, oferecendo produtos exclusivos e de alta qualidade, com uma estratégia de distribuição focada no ambiente online e promoção através de parcerias com celebridades e participação em eventos de destaque no mundo da moda. Seu posicionamento inovador, tanto no mercado nacional quanto internacional, se faz propício para o desenvolvimento de uma coleção inspirada no fetichismo e no *punk*, uma vez que a estética da marca possui elementos inspirados nestes movimentos bem comum público-alvo que consumiria tal produto.

A trajetória da Artemisi mostra uma marca pautada pela inovação, autenticidade e forte conexão com o público que valoriza exclusividade e expressão pessoal. Para a criação da coleção, serão usadas referências do fetichismo, punk e diversas formas de arte, alinhadas à estética e aos valores da marca. O foco será atender às expectativas de um público sofisticado, que busca peças únicas e carregadas de significado.

4 A COLEÇÃO

Neste capítulo, será descrito o processo de desenvolvimento de uma nova coleção para a marca Artemisi, tomando como referência as pesquisas realizadas sobre os estilos *punk* e BDSM. Serão discutidos os conceitos que embasaram a criação da coleção, os elementos de design adotados, bem como a escolha de materiais e técnicas experimentais para confeccionar as peças.

A proposta é criar uma coleção que traduza a rebeldia e transgressão do *punk*, assim como a sensualidade e poder presentes no universo BDSM, buscando uma fusão entre esses dois estilos. Também será proposto um aumento do mix de produtos da marca, propondo outras peças, tendo em vista que atualmente a marca oferece apenas *corsets* em seu site.

Será detalhado o processo de experimentação com novos materiais, como o uso de tecidos sintéticos, metais e acessórios ousados que remetem à estética fetichista e ao caráter de resistência do *punk*.

4.1 O CONCEITO – ANARQUIA NUA

O *punk* e o BDSM compartilham mais do que a estética agressiva e provocadora, ambos são formas de resistência contra normas sociais opressoras, utilizando o corpo como ferramenta de expressão e subversão. O *punk*, nascido como um grito de revolta contra o sistema, rejeita imposições de comportamento e estética, enquanto o BDSM desafia os tabus do prazer e do poder, ressignificando hierarquias dentro de um contexto de liberdade consensual. A coleção se apoia nesses dois universos, explorando o contraste entre caos e controle, rebeldia e submissão.

O nome do conceito “Anarquia Nua” veio a partir da ideia do próprio corpo e o prazer serem uma forma de rebeldia política e social, se desvencilhando da ideia comum de puritanismo, mas sem cair na vulgaridade da nudez excessiva e gratuita. Na estética, essa fusão se materializa em peças que combinam a brutalidade e frieza de metais como tachas, ilhoses e *spikes* com a sensualidade das coleiras e dos arreios que envolvem o corpo. O preto, cor dominante em ambos os movimentos, surge aqui não como um mero clichê, mas como um símbolo de mistério, provocação e poder.

A coleção questiona o próprio significado de liberdade. Se o *punk* grita pela anarquia e pelo fim das regras impostas, o BDSM demonstra que o controle pode ser

uma escolha empoderadora, e a submissão, uma forma de autonomia. Essa dualidade se traduz em silhuetas estruturadas e desconstruídas, em amarrações que ao mesmo tempo prendem e libertam, e na desconstrução de peças convencionais, transformando-as em algo inesperado e desafiador. O nome das peças foi dado a partir de grandes nomes femininos da música e estilo *punk*, como as integrantes a banda The Runaways – Joan Jett, Sandy West, Cherrie Currie, Vickie Blue, Lita Ford e Jackie Fox - bem como nomes solo, com Nina Hagen, Siouxi Sioux e Suzi Quatro.

Assim como os Linker People definidos como núcleo geracional consumidor da marca, a coleção visa trazer elementos que fogem do convencional presente no mercado atual, com peças que transmitam a personalidade dos usuários, sua individualidade e suas experiências.

Mais do que roupas, esta coleção tem a intenção de ser um manifesto. Uma autonomia dos corpos, à liberdade de escolha e à destruição de tabus que limitam a expressão individual. É *punk* na essência, BDSM na atitude e revolucionária na proposta.

Imagem 29: Mulheres do *punk* que inspiraram a coleção



Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

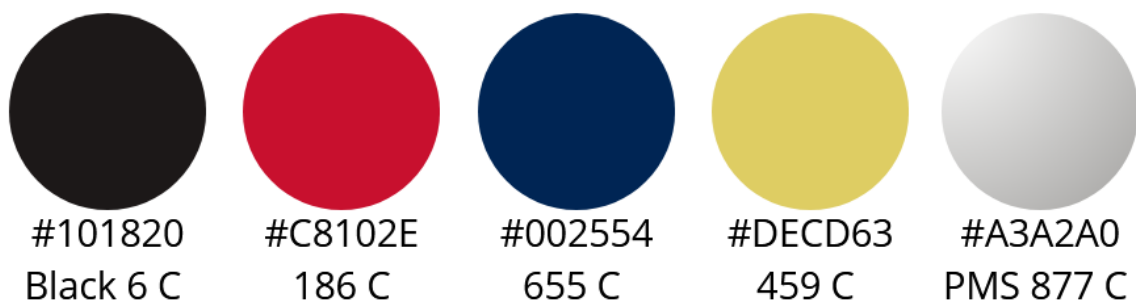
O *moodboard* apresentado sintetiza visualmente o conceito da coleção, explorando a interseção entre o universo *punk* e o BDSM. As imagens selecionadas refletem texturas, silhuetas, materiais e cores que remetem à rebeldia, à reincorporação de peças clássicas como o kilt, liberdade e subversão estética presentes em ambos os movimentos.

4.2 CORES E MATERIAIS

A partir do *moodboard* conceitual apresentado anteriormente (fig. 26), foi-se extraído os principais elementos para a criação dos 10 *looks* a serem apresentados como ápice da pesquisa apresentada nos capítulos anteriores. Deste *moodboard* foram extraídas as cores, padrões e materiais, sendo eles tanto os tecidos a serem utilizados como aviamentos para o desenvolvimento da coleção.

Para a seleção de cores, predomina o preto como cor principal, com o vermelho e o azul, retirados da bandeira do Reino Unido, que é o local de nascimento do *punk*, e o amarelo como cores a serem usadas em detalhes.

Figura 31: Cores principais da coleção



Fonte: Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2025

Para os tecidos, a principal escolha foi o couro sintético e o vinil, buscando nele trazer tanto a estética bruta e agressiva do *punk*, como também remeter ao látex, sendo este muito presente na indumentária do BDSM. Também foi escolhida a sarja, para trazer estrutura às peças, remetendo também às jaquetas jeans do *punk* e por fim, uma flanela no padrão tartan amarelo, muito utilizado pelos *punks* como alternativa ao xadrez vermelho. Quanto ao beneficiamento, foi escolhido a opção *foil*, na cor

prata, que cria uma aparência metalizada ao tecido, neste caso, foi escolhida uma aplicação com aparência mais desgastada para a aplicação.

Figura 32: Cartela de tecidos e beneficiamentos



Fonte: Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2025

Para os aviamentos, foram escolhidos principalmente metais no tom de prata. Serão utilizados para a confecção das peças itens como alfinetes, correntes, ilhoses e rebite se fivelas. Com isso, busca-se trazer espírito da customização, bem como os aparelhos e equipamentos usados na prática do BDSM.

Figura 33: Aviamentos



Fonte: Compilado pela autora utilizando imagens da internet, 2025

Desta forma, busca-se unir os principais elementos do *punk* e do BDSM, trazendo com eles o espírito de rebeldia, subversão estética e dominação presentes em ambos os movimentos.

4.3 CROQUIS E PLANEJAMENTO

Para a coleção Anarquia Nua foram estipulados 10 *looks*, totalizando 17 peças, que em seguida foram desenvolvidos de forma digital no aplicativo de *iPad Procreate*. Nestas peças buscou-se remeter às estéticas do BDSM, como o tecido vinílico, bem como as fivelas e as peças mais voltadas à sensualidade e constrição do corpo. Já do punk, houve uma busca pela brutalidade, com tecidos mais estruturados e adornos mais caóticos, trazendo um pouco do espírito da customização enraizado no movimento *punk*. Junto de cada croqui será apresentado um quadro de inspirações para os *looks*. Os *moodboards* apresentados foram fundamentais para o desenvolvimento criativo dos looks da coleção. As imagens de inspiração destacam elementos estéticos característicos do punk e do BDSM, como o uso de couro, correntes, ilhoses, tiras, fivelas e recortes estruturados.

Em seguida, será apresentado o planejamento numérico da coleção, incluindo a grade de tamanho, profundidade da grade e divisão entre a vestibilidade (*top*, *bottom* e inteiro) e entre as linhas básica, *fashion* e vanguarda. Também serão apresentados os desenhos técnicos isolados por vestibilidade. Por fim, será apresentado o *Mix + Match*, para que a coleção possa ser analisada como um todo, visualizando as combinações entre as peças.

Figura 34: Visão Geral da Coleção, croquis 1-6



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 35: Visão Geral da Coleção, croquis 7-10



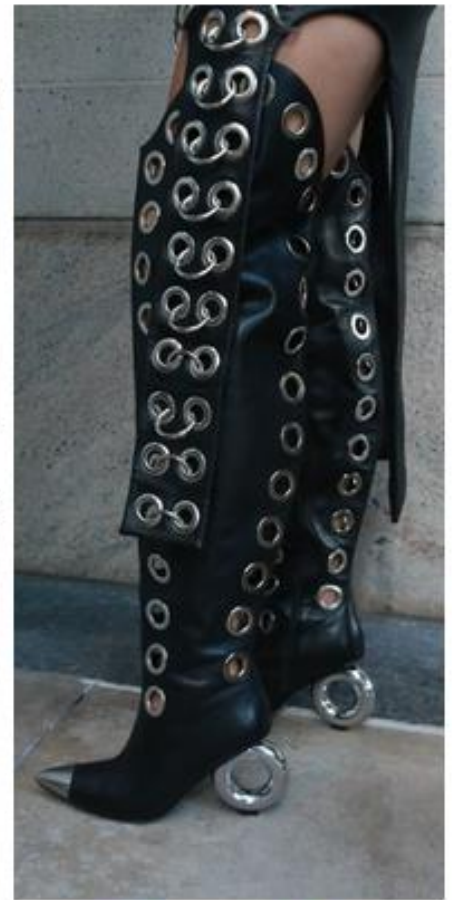
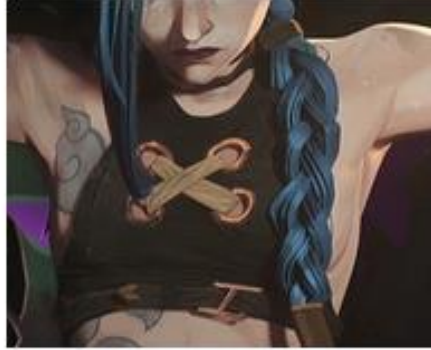
Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 36: Croqui 1 – Corset Joan e Saia Debbie



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 37: Croqui 2 – Top Patti e Calça Wendy



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 38: Croqui 3 – Top Sioux e Saia Ann



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 39: Croqui 4 – Top Nancy e Saia Suzi



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 40: Croqui 5 - Colete Cherie e Saia Sandy



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 41: Croqui 6 - Top Jackie e Calça Lita



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 42: Croqui 7 – Vestido Vickie



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 43: Croqui 8 – Vestido Peggy



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 44: Croqui 9 - Vestido Beth



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

A coleção oferece três linhas de produtos para atender diferentes perfis de consumidores. A primeira é composta por produtos que atendem às necessidades básicas do público-alvo. A segunda, chamada linha *fashion*, apresenta produtos mais alinhados com as tendências de moda. Já a linha vanguarda é formada por produtos ousados, experimentais e não convencionais.

Tabela 1: Mix de produtos

MIX DE PRODUTOS – ANARQUIA NUA		
EXTENSÃO - 17 PRODUTOS	CORSET	1
	TOP	5
	COLETE	1
	CALÇA	2
	SAIA	5
	VESTIDO	3

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Quadro 1: Coleção por linhas

LINHA BÁSICA (3)	Top Patti – Top Alice – Saia Nina
LINHA FASHION (10)	Corset Joan - Top Nancy – Top Jackie – Colete Cherie – Saia Debbie – Saia Ann – Saia Sandy - Calça Wendy – Calça Lita – Vestido Beth
LINHA VANGUARDA (4)	Top Sioux – Saia Suzi – Vestido Vickie – Vestido Peggy

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Desta forma, foi possível fazer a delimitação da coleção a partir do mix de produtos e definir a porcentagem das linhas conforme tabela apresentada a seguir.

Tabela 2: Quantidade de peças por linha

PRODUTOS	BASICO	FASHION	VANGUARDA	TOTAL
CORSET	0	1	0	1
TOP	2	2	1	5
COLETE	0	1	0	1
CALÇA	0	2	0	2
SAIA	1	3	1	5
VESTIDO	0	1	2	3
TOTAL	3	11	4	17
	17,5%	59%	23,5%	100%

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

A grade selecionada para a coleção foi a do tamanho PP ao 4G, para os *tops* e inteiros e do 36 ao 48 para *bottoms*, a fim de vestir uma gama maior de corpos.

Tabela 3: Planejamento Numérico

CATEGORIA	MODELOS	CORES	TAMANHOS	SKU'S
Corset	1	4	7	28
Top	2	2	7	28
Top	1	3	7	21
Top	1	4	7	28
Top	1	1	7	7
Colete	1	3	7	21
Calça	2	4	7	56
Saia	2	3	7	42
Saia	2	2	7	28
Saia	1	1	7	7
Vestido	1	1	7	7
Vestido	1	2	7	14
Vestido	1	3	7	21

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

A seguir a coleção será apresentada sob a forma de desenho técnico, permitindo a visualização clara das construções e detalhes de cada peça. Acompanhando esses desenhos, o *mix & match* evidencia as possibilidades de combinação entre os modelos, demonstrando a versatilidade das criações e como elas dialogam entre si dentro da proposta estética da marca.

Figura 46: Peças da Coleção



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Apresenta-se a seguir as pranchas com as peças da coleção em desenho técnico, que possibilita uma visão clara e detalhada do desenvolvimento do projeto. Esta disposição gráfica tem como objetivo evidenciar as possibilidades de combinação entre os diferentes modelos, bem como a coerência estética e conceitual da coleção como um todo. Ao visualizar as peças lado a lado, torna-se mais fácil analisar elementos como repetição de materiais, harmonia de silhuetas e a versatilidade das propostas. A apresentação conjunta também serve como ferramenta para avaliar o potencial de *styling* e construção de looks variados dentro do mesmo universo criativo.

Figura 46: Mix & Match – Parte 1: Saia Debbie e Calça Wendy



Figura 47: Mix & Match – Parte 2: Saia Ann Saia Suzi e Saia Sandy



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 48: Mix & Match – Parte 3: Calça Lita e Saia Nina



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

4.4 FICHAS DE CRIAÇÃO

A seguir serão apresentadas as fichas de criação de cada peça, com desenhos técnicos, especificação de materiais e aviamentos e, havendo cabimento, técnicas de construções específicas àquela peça e beneficiamentos. Será apresentada também um quadro com os aviamentos selecionados para a coleção, incluindo imagem dos mesmos e fornecedor.

Quadro 2: Aviamentos

NOME	IMAGEM	CODIGO	COR	FORNECEDOR
Fivela Rolete Níquel 16mm		6B2406-16	Prata	Altero Metais
Fivela Rolete Níquel 44mm		6G1610-30	Prata	Altero Metais
Linha de Costura 100% Poliéster		0100120	000PT (preto) 00700 (amarelo) 00120 (vermelho)	Corrente
Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão		IL.100.045.070.L	Prata	Eberle
Ilhós 17,5mm furo 11,5mm altura 7,5mm latão		L.175.115.075.L	Prata	Eberle

Rebite cabeça auto perf.6mm latão		CB5.060.2L	Prata	Eberle
Cordão de Cetim 2,5mm		Tex 2109	Preto	Corrente
Ponteira Cônica Níquel 13mm		POIO4-2	Prata	Altero Metais
Barbatana de plástico - 7mm		TRX 7mm	N/A	Trx Plásticos
Sylko Metallic Poliéster Trilobal Corrente		1587	1891 (prata)	Corrente
Zíper YKK 45YMetal Médio 15cm Everbright Niquelado		PU12 MNTP	580 (preto) 520 (vermelho) 220(azul)	YKK
Puxador YKK DADR14		DADR14	Prata	YKK
Corrente Elo Cartier Níquel 6mm		CR-425	Prata	Altero Metais
Corrente Elo Cartier Níquel 2,30mm		CR-460	Prata	Altero Metais

Fivela de Engate 30mm		173-09	Prata	Altero Metais
Fivela de Engate Níquel 54mm		173-10	Prata	Altero Metais
Argola Articulada Níquel 25mm		FIM355-25	Prata	Altero Metais
Alfinete Níquel 59mm		EID1444-69	Prata	Altero Metais
Argola Redonda Níquel 34mm		AR26-42	Prata	Altero Metais
Meia Argola Níquel 30mm		1856-6	Prata	Altero Metais

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

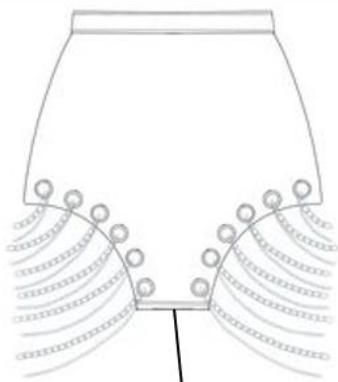
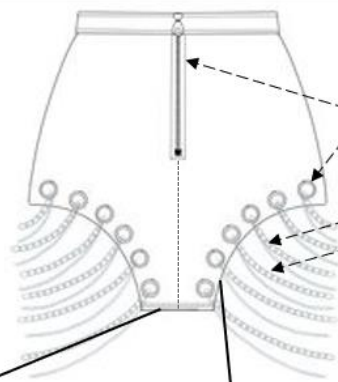
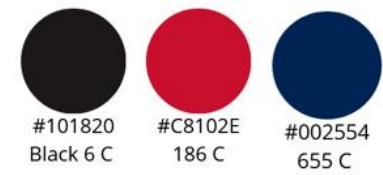
Figura 49: Ficha de Criação – Corset Joan



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2501	DATA	03/04/2025	GRADE	PP-4G
DESCRIÇÃO	CORSET JOAN					LINHA	FASHION
FRENTE		COSTAS			MATERIAIS		
					<ul style="list-style-type: none"> • Sarja Tradicional • Linha de Costura 100% Poliéster • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (4 alças + 20 frente) • Cordão de Cetim 2,5mm • Ponteira para Cadarço Níquel 4mm • Tecido Tricoline Lisa 100% Algodão (viés) • Barbatana de plástico - 7mm • Sylko Metallic Poliéster Trilobal Corrente - Prata 		
<p>Acabamento Em Viés</p>							
CORES		BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES		
<p>#101820 Black 6 C</p> <p>#C8102E 186 C</p> <p>#002554 655 C</p>		<p>FOIL #A3A2A0 PMS 877 C</p>			<p>4 variações de cor: Preto liso Preto + foil prata estonado Vermelho liso Azul liso</p> <p>Fazer pesponto dos canais de barbatana em linha metálica em todas as variações</p>		

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 50: Ficha de Criação – Saia Debbie

FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2502	DATA	03/04/2025	GRADE	36-48
DESCRIÇÃO	SAIA DEBBIE					LINHA	FASHION
FRENTE		COSTAS			MATERIAIS		
 <p>Bainha na galoneira</p>		 <p>Acabamento a fio</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Couro Peluciado Sintético • Linha de Costura 100% Poliéster • Ilhós 17,5mm furo 11,5mm altura 7,5mm latão (24un) • Zíper YKK 45YMetal Médio 15cm Everbright Niquelado (1un) • Puxador YKK DADR14 (1un) • Corrente Elo Cartier Níquel 6mm • Corrente Elo Cartier Níquel 2,30mm • Sylko Metallic Poliéster Trilobal Corrente - Prata 		
CORES		BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES		
 <p>#101820 Black 6 C</p> <p>#C8102E 186 C</p> <p>#002554 655 C</p>					<p>Fazer pesponto em linha metálica em todas as variações</p> <p>Cós duplo</p>		

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 51: Ficha de Criação – Top Patti



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2503	DATA	02/04/2025	GRADE	PP-4G
DESCRIÇÃO	TOP PATTI					LINHA	BASICO
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
						<ul style="list-style-type: none"> • Sarja Tradicional • Fivela Rolete Níquel 44mm (1 un) • Linha de Costura 100% Poliéster • Corrente Elo Cartier Níquel 6mm • Ilhós 17,5mm furo 11,5mm altura 7,5mm latão (4 un) • Fivela de Engate 30mm (1un) • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (5 un) 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
<p>#101820 Black 6 C</p> <p>#C8102E 186 C</p> <p>#002554 655 C</p>						Gola e faixa duplos com pesponto	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 52: Ficha de Criação – Calça Wendy



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2504	DATA	02/04/2025	GRADE	36-48
DESCRIÇÃO	CALÇA WENDY					LINHA	FASHION
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
						<ul style="list-style-type: none"> • Sarja Tradicional • Fivela Rolete Níquel 44mm (2 un) • Linha de Costura 100% Poliéster • Corrente Elo Cartier Níquel 6mm • Ilhós 17,5mm furo 11,5mm altura 7,5mm latão (28 un) • Cordão de Cetim 2,5mm • Ponteira para Cadarço Níquel 4mm • Argola Articulada Níquel 25mm (72un) • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (28 un) • Sylko Metallic Poliéster Trilobal Corrente - Prata 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
						<p>4 variações de cor: Preto liso Preto + foil prata estonado Vermelho liso Azul liso</p> <p>Fazer pesponto em linha metálica em todas as variações</p>	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 53: Ficha de Criação – Top Sioux



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2505	DATA	02/04/2025	GRADE	PP-4G
DESCRIÇÃO	TOP SIOUX					LINHA	VANGUARDA
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
						<ul style="list-style-type: none"> • Couro Peluciado Sintético • Linha de Costura 100% Poliéster • Argola Articulada Níquel 25mm • Fivela Rolete Níquel 16mm (3 un) • Corrente Elo Cartier Níquel 2,30mm • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (36un) • Corrente Elo Cartier Níquel 6mm • Fivela de Engate Níquel 54mm (1un) • Ilhós 17,5mm furo 11,5mm altura 7,5mm latão (8 un) 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
<p>#101820 Black 6 C</p>						<p>Passar as argolas no ilhós de 17.5mm</p> <p>Passar as correntes no busto pelos ilhós de 10 mm</p>	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 54: Ficha de Criação – Saia Ann



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2506	DATA	02/04/2025	GRADE	36-48
DESCRIÇÃO	SAIA ANN					LINHA	FASHION
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
						<ul style="list-style-type: none"> • Couro Peluciado Sintético • Linha de Costura 100% Poliéster • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão • Cordão de Cetim 2,5mm • Zíper YKK 45YMetal Médio 15cm Everbright Niquelado (1un) • Puxador YKK DADR14 (1 un) 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
<p>#101820 Black 6 C</p> <p>#C8102E 186 C</p> <p>#002554 655 C</p>							

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 55: Ficha de Criação – Top Nancy



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2507	DATA	01/04/2025	GRADE	PP-4G
DESCRIÇÃO	TOP NANCY					LINHA	FASHION
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
						<ul style="list-style-type: none"> • Fivela Rolete Níquel 16mm (4un) • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (16 un) • Linha de Costura 100% Poliéster • Couro Peluciado Sintético • Sylko Metallic Poliéster Trilobal Corrente – Prata • Zíper YKK 45YMetal Médio 15cm Everbright Níquelado (1un) • Puxador YKK DADR14 (1 un) • Rebite cabeça auto perf.6mm latão (8 un) 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
						Fazer pesponto em linha metálica em todas as variações	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 56: Ficha de Criação – Saia Suzi



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2508	DATA	01/04/2025	GRADE	36-48
DESCRIÇÃO	SAIA SUZI					LINHA	VANGUARDA
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
						<ul style="list-style-type: none"> • Sarja Tradicional • Tecido flanelado xadrez preto e amarelo • Fivela Rolete Níquel 44mm (1 un) • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (16 un) • Ilhós 17,5mm furo 11,5mm altura 7,5mm latão (5 un) • Argola Articulada Níquel 25mm (11 un) • Linha de Costura 100% Poliéster • Zíper YKK 45YMetal Médio 15cm Everbright Níquelado (1 un) • Puxador YKK DADR14 (1 un) • Sylko Metallic Poliéster Trilobal Corrente - Prata 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
<p>#101820 Black 6 C</p>						<p>Fazer pesponto na sarja em linha metálica</p> <p>Passar argolas pelo ilhós de 17,5mm na barra</p>	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 57: Ficha de Criação – Colete Cherie



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2509	DATA	01/04/2025	GRADE	PP-4G
DESCRIÇÃO	COLETE CHERIE					LINHA	FASHION
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
						<ul style="list-style-type: none"> • Sarja Tradicional • Couro Peluciado Sintético • Linha de Costura 100% Poliéster • Argola Articulada Níquel 25mm • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (33 un) • Alfinete Níquel 59mm (2 un) • Rebite cabeça auto perf.6mm latão (37 un) • Fivela Rolete Níquel 16mm (3un) 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
#C8102E 186 C			#002554 655 C			#DECD63 459 C	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 58: Ficha de Criação – Saia Sandy



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2510	DATA	01/04/2025	GRADE	36-48
DESCRIÇÃO	SAIA SANDY					LINHA	FASHION
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
<p>Fivela Rolete</p> <p>Ilhós 10mm</p> <p>Rebite</p> <p>Pespondo Simples</p>						<ul style="list-style-type: none"> • Vinil Premium Liso com Elastano • Fivela Rolete Níquel 44mm (8 un) • Linha de Costura 100% Poliéster • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (33 un) • Rebite cabeça auto perf.6mm latão (32 un) • Zíper YKK 45YMetal Médio 15cm Everbright Niquelado (1un) • Puxador YKK DADR14 (1 un) 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
<p>#101820 Black 6 C</p> <p>#C8102E 186 C</p>							

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 59: Ficha de Criação – Top Jackie



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2511	DATA	02/04/2025	GRADE	PP-4G
DESCRIÇÃO	TOP JACKIE					LINHA	FASHION
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
<p>Ilhós 10mm</p> <p>Pesponto Duplo</p>			<p>Pesponto Simples</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Sarja Tradicional • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (48 un) • Linha de Costura 100% Poliéster • Cordão de Cetim 2,5mm • Ponteira para Cadrão Níquel 4mm • Sylko Metallic Poliéster Trilobal Corrente - Prata 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
<p>#101820 Black 6 C</p> <p>#C8102E 186 C</p> <p>#002554 655 C</p>			<p>FOIL #A3A2A0 PMS 877 C</p>			<p>4 variações de cor: Preto liso Preto + foil prata estonado Vermelho liso Azul liso</p> <p>Fazer pesponto em linha metálica em todas as variações</p>	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 60: Ficha de Criação – Calça Lita



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2512	DATA	02/04/2025	GRADE	36-48
DESCRIÇÃO	CALÇA LITA					LINHA	FASHON
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
						<ul style="list-style-type: none"> • Sarja Tradicional • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (44 un) • Rebite cabeça auto perf.6mm latão (16 un) • Fivela Rolete Níquel 44mm (1 un) • Argola Articulada Níquel 25mm (20unn) • Zíper YKK 45YMetal Médio 15cm Everbright Níquelado (1 un) • Puxador YKK DADR14 (1 un) • Linha de Costura 100% Poliéster • Sylko Metallic Poliéster Trilobal Corrente - Prata 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
<p>#101820 Black 6 C #C8102E 186 C #002554 655 C</p>			<p>FOIL #A3A2A0 PMS 877 C</p>			<p>4 variações de cor: Preto liso Preto + foil prata estonado Vermelho liso Azul liso</p> <p>Fazer pesponto em linha metálica em todas as variações</p>	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 61: Ficha de Criação – Vestido Vickie



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2513	DATA	02/04/2025	GRADE	PP-4G
DESCRIÇÃO	VESTIDO VICKIE					LINHA	VANGUARDA
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
						<ul style="list-style-type: none"> • Vinil Premium Liso com Elastano • Linha de Costura 100% Poliéster • Zíper YKK 45YMetal Médio 15cm Everbright Niquelado (1 un) • Puxador YKK DADR14 (1 un) • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (32 un) • Rebite cabeça auto perf.6mm latão (18 un) • Fivela Rolete Níquel 16mm (5 un) • Argola Redonda Níquel 34mm (2 un) • Meia Argola Níquel 30mm (2 un) 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
<p>#101820 Black 6 C</p> <p>#C8102E 186 C</p> <p>#002554 655 C</p>							

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 62: Ficha de Criação – Vestido Peggy



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2514	DATA	02/04/2025	GRADE	PP-4G
DESCRIÇÃO	VESTIDO PEGGY					LINHA	VANGUARDA
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
						<ul style="list-style-type: none"> • Sarja Tradicional • Tecido flanelado xadrez • Linha de Costura 100% Poliéster • Argola Articulada Níquel 25mm (29 un) • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (72 un) • Corrente Elo Cartier Níquel 2,30mm • Sylko Metallic Poliéster Trilobal Corrente – Prata • Zíper YKK 45YMetal Médio 15cm Everbright Niquelado (1 un) • Puxador YKK DADR14 (1 un) 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
<p>#101820 Black 6 C</p>						Fazer pesponto em linha metálica	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 63: Ficha de Criação – Vestido Beth



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2515	DATA	0/04/2025	GRADE	PP-4G
DESCRIÇÃO	VESTIDO BETH					LINHA	FASHION
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
						<ul style="list-style-type: none"> • Vinil Premium Liso com Elastano • Linha de Costura 100% Poliéster • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (8 un) • Corrente Elo Cartier Níquel 2,30m • Ilhós 17,5mm furo 11,5mm altura 7,5mm latão (12 un) • Argola Redonda Níquel 34mm (3 un) • Zíper YKK 45YMetal Médio 15cm Everbright Níquelado (1 un) • Puxador YKK DADR14 (1 un) • Alfinete Níquel 59mm (4 un) 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 64: Ficha de Criação – Top Alice



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2516	DATA	02/04/2025	GRADE	PP-4G
DESCRIÇÃO	TOP ALICE					LINHA	BASICA
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
<p>Ilhós 10mm</p> <p>Pesonto simples</p>						<ul style="list-style-type: none"> Sarja Tradicional Ponteira para Cadarço Níquel 4mm Linha de Costura 100% Poliéster Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (10 un) Rebite cabeça auto perf.6mm latão (78 un) Cordão de Cetim 2,5mm 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
<p>#101820 Black 6 C</p> <p>#C8102E 186 C</p>			<p>FOIL #A3A2A0 PMS 877 C</p>			<p>3 variações de cor: Preto liso Preto + foil prata estonado Vermelho liso</p> <p>Fazer pesonto em linha metálica em todas as variações</p> <p>Peça dupla</p>	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 65: Ficha de Criação – Saia Nina



FICHA DE CRIAÇÃO							
COLEÇÃO	ANARQUIA NUA	REFERÊNCIA	2517	DATA	02/04/2025	GRADE	36-48
DESCRIÇÃO	SAIA NINA					LINHA	BASICA
FRENTE			COSTAS			MATERIAIS	
<p>Pespointo simples</p> <p>Bainha na galoneira</p>			<p>Ilhós 10mm</p> <p>Fivela Rolete</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Vinil Premium Liso com Elastano • Fivela Rolete Níquel 44mm (1 un) • Linha de Costura 100% Poliéster • Ilhós 10mm furo 4,5mm altura 7mm latão (6 un) • Zíper YKK 45YMetal Médio 15cm Everbright Niquelado (1 un) • Puxador YKK DADR14 (1 un) 	
CORES			BENEFICIAMENTOS			OBSERVAÇÕES	
<p>#101820 Black 6 C</p>							

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

4.5 PROTÓTIPO E FICHA TÉCNICA

Dentro da coleção, as peças selecionadas para a confecção foram o Corset Joan e saia Debbie, que compõem o *look* 1. Esta escolha se deu em função do *corset* ser uma peça-chave dentro da marca Artemisi. Para a criação da modelagem dele, foi necessário buscar referências históricas, a fim de criar uma peça que consiga por si só ter sustentação e fazer leve compressão no torso, criando a silhueta levemente cônica desejada. Na execução desta peça foi utilizado o método apresentado pela autora Norah Waugh no livro “Corsets and Crinolines” (2014) onde ela apresenta como é a construção de um par de *stays* do século XVIII, que é um irmão mais velho do *corset*, que apresenta um torso mais cônico, em vez do formato ampulheta oferecido pelos *corsets* do século XIX em diante. Foi utilizada também a publicação “Art du tailleur: contenant le tailleur d'habits d'hommes, les culottes de peau, le tailleur de corps de femmes & enfants, la couturière & la marchande de modes” (GARSAULT, 1769). Mesclando essas duas técnicas a partir de passos apresentados a seguir, foi construída uma base cônica sobre a qual as modificações pertinentes a interpretação de modelo foram feitas.

Figura 66: Comparação de um *corset* do século XVIII com um do século XIX, respectivamente



Fonte²⁸: The Met, 2025

²⁸ <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/158256>

Para a criação deste molde, foram necessárias algumas medidas, sendo elas a circunferência do busto, o torso abaixo do busto e a cintura, assim como a distância do busto ao torso e do torso à cintura. O molde foi confeccionado a partir das medidas do manequim tamanho 40 dadas pelo autor Paulo Fulco no livro "Modelagem plana feminina: Métodos de modelagem" (2017) da Editora Senac.

Tabela 5: Medidas para Base tamanho 40-M

MEDIDA	36	38	40	42	44
BUSTO	80	84	88	92	96
CINTURA	60	64	68	72	76
QUADRIL	88	92	96	100	104

Fonte: Elaborada pela autora a partir das informações do livro "Modelagem plana feminina: Métodos de modelagem", 2025

Antes de iniciar o processo, foi necessário decidir a redução a ser conseguida com este *corset*, neste caso, foi seguida a sugestão de 7,5cm da autora, a medida sendo apresentada a seguir sob a coluna "MOD". Em seguida foi necessário descobrir o modificador de busto, para isso, foi subtraído o valor do torso da circunferência total do busto ($88-72=16$) e dividido por 6 ($16/6=2.66$). A fim de facilitar a modelagem o valor foi arredondado para 2,5cm.

Tabela 5: Medidas para Base tamanho 40-M

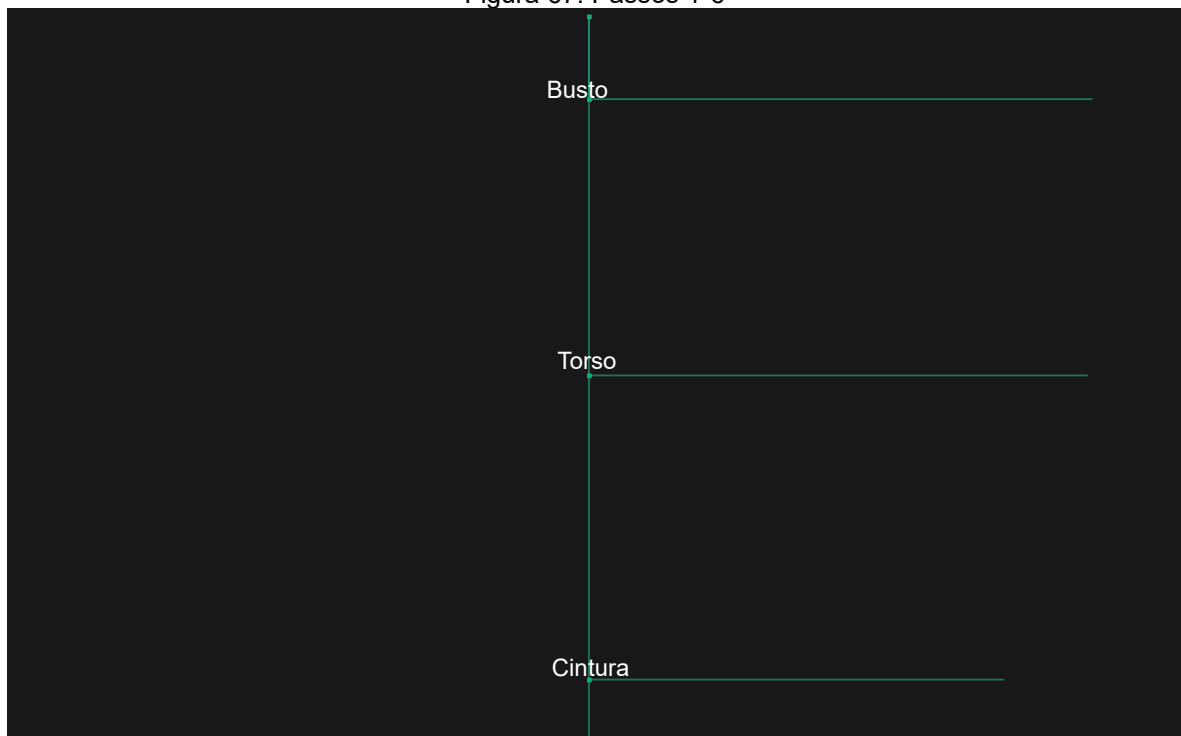
MEDIDA	TOTAL	MOD	1/2	1/4
Busto	88	2,5	-	-
Torso	72	-	36	18
Cintura	68	60,5	30,2	15

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Em seguida, foram seguidos os seguintes passos.

1. Trace uma linha vertical longa – essa será a linha central, começando da axila
2. Use medidas verticais para marcar: busto, torso e cintura
3. Na altura do busto, trace uma linha horizontal longa (a largura ainda não importa, só precisa ser maior do que a largura final do molde)
4. Na altura do torso, a partir da linha central, marque a medida de 1/4 de torso para o lado de trás.
5. Faça o mesmo na altura da cintura.
6. Defina a borda superior do espartilho (na axila), use a medida do modificador de busto.

Figura 67: Passos 1-6

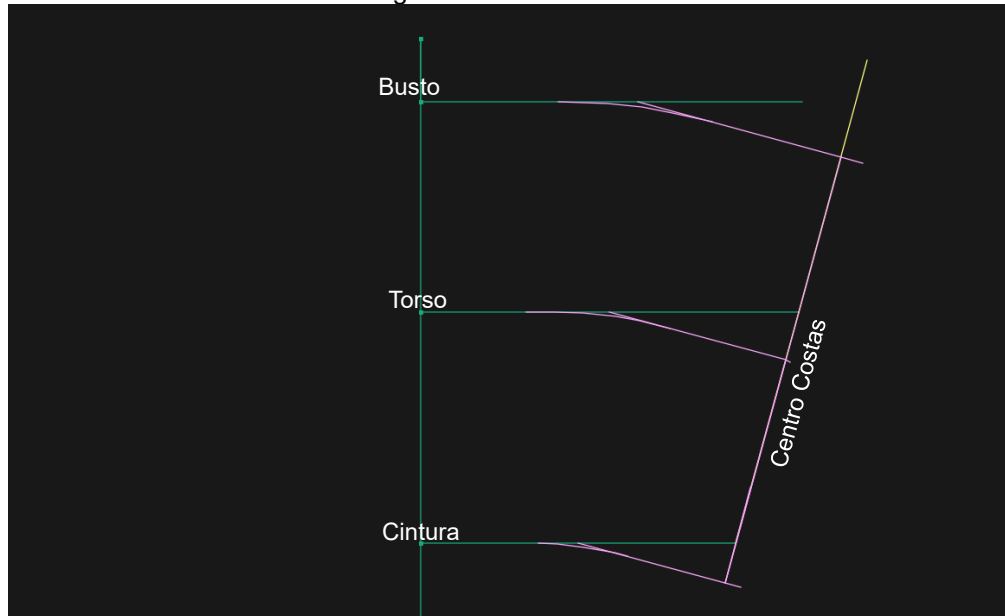


Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

7. Ligue com uma linha reta as marcas de tronco e cintura feitas na parte traseira, estendendo-se para cima e para baixo. Essa é a linha será o centro costas do molde.
8. Marque na cintura a metade da distância entre a linha central e a borda traseira.
9. Esquadre uma reta da linha do centro costas, passando pela marca feita no passo anterior. Ajuste a curva com uma curva francesa. Verifique a proporção e ajuste se necessário.

10. No centro costas, a partir da curva da cintura, suba para marcar novamente as alturas de busto e torso. Ajuste com a curva francesa. Verifique a proporção e ajuste se necessário.

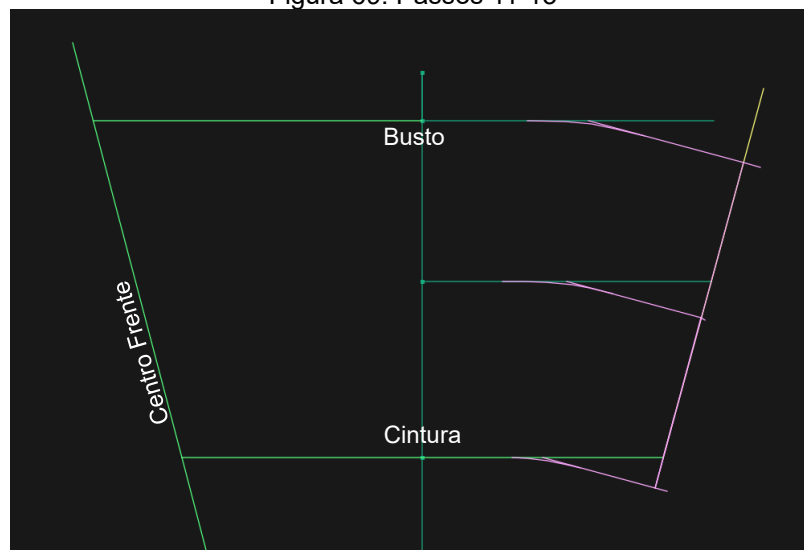
Figura 68: Passos 7-10



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

11. Na altura da cintura, marque da linha central para a frente a medida $1/4$ cintura.
12. Na altura do busto, da linha central para a frente, marque $1/4$ torso + modificador de busto.
13. Una com uma linha inclinada as duas marcas (cintura e busto). Estenda além das marcas. Essa linha será o centro frente.

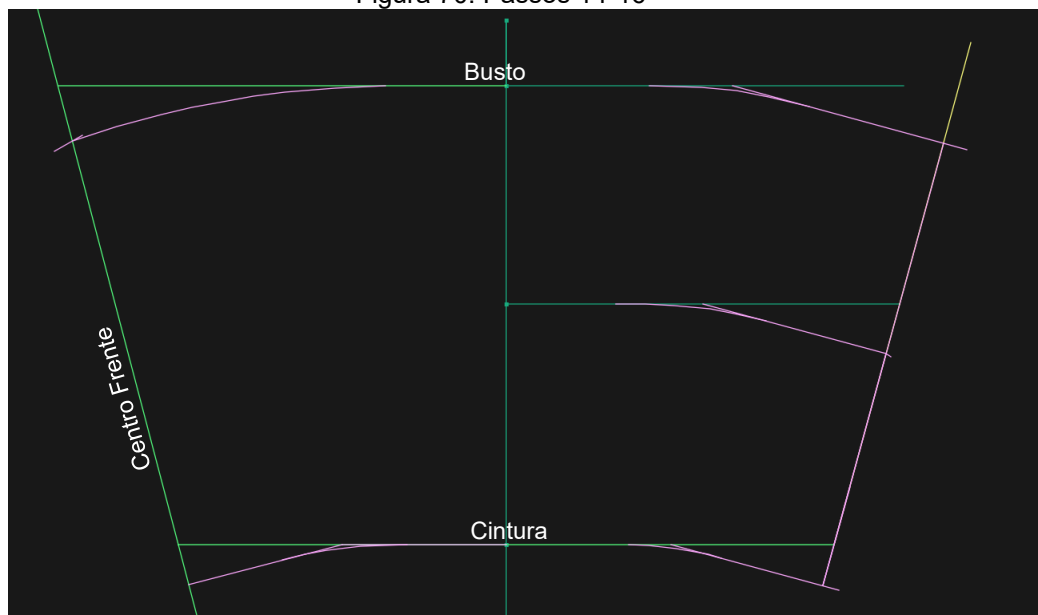
Figura 69: Passos 11-13



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

14. Esquadre a cintura a partir do centro frente como feito no passo 8 e 9. Verifique comprimento, que deve ser igual a $\frac{1}{4}$ cintura e ajuste se necessário.
15. Meça a distância da cintura até a altura do busto ao longo do centro frente e faça uma marca.
16. Trace uma curva da marca de busto até a marca feita no passo anterior. Confira se o comprimento soma $\frac{1}{4}$ torso + modificador de busto e ajuste se necessário.

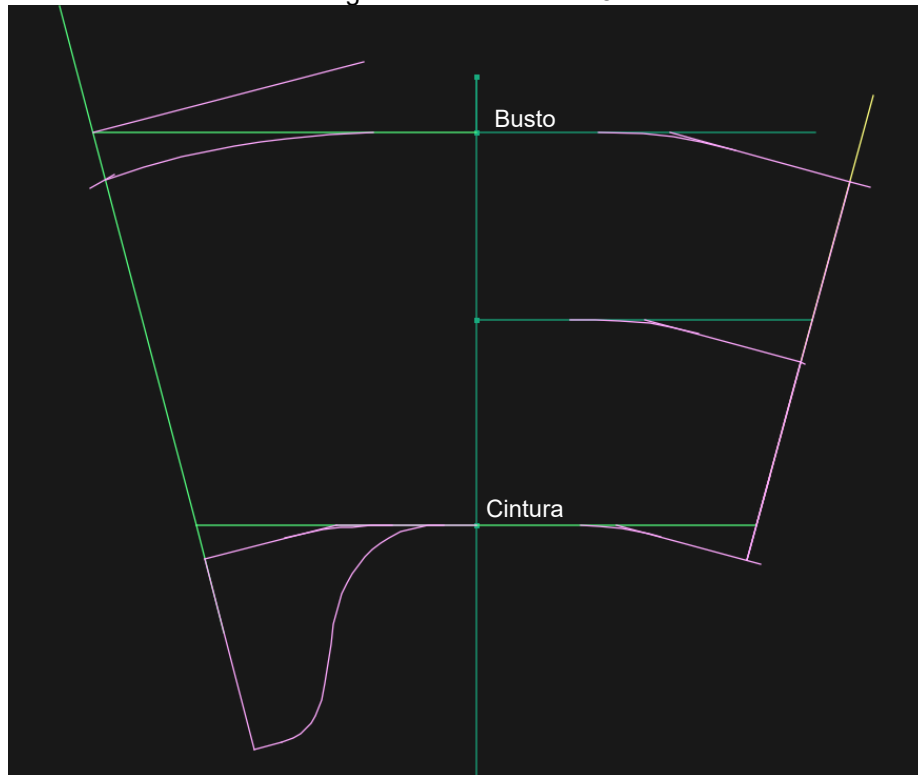
Figura 70: Passos 14-16



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

17. Encontre a interseção da linha de altura do busto reto e do centro frente. Esquadre a régua a partir de CF e desenhe uma linha.
18. Calcule $\frac{1}{2}$ da distância busto a cintura e estenda CF por este valor para baixo a partir da marca da cintura. Desenhe uma curva juntando à linha da cintura.

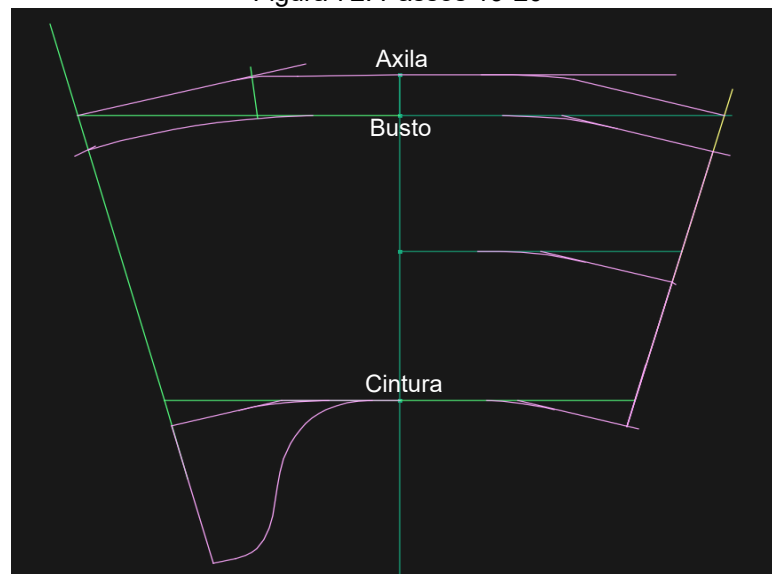
Figura 71: Passos 17-18



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

19. Localize na curva do busto onde a linha começa a se curvar. Neste ponto, crie uma linha paralela e na marcação acima, onde elas se cruzarem será onde o topo de peça começa a se curvar em direção à axila.
20. Esquadre uma linha do centro costas na linha do busto. Una ela à linha anterior com uma curva suave.

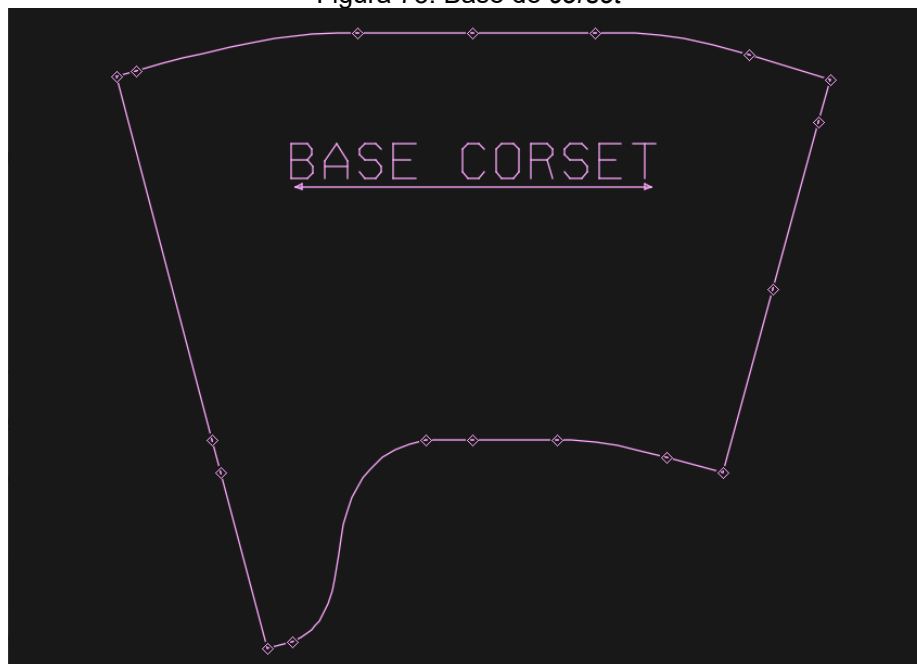
Figura 72: Passos 19-20



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

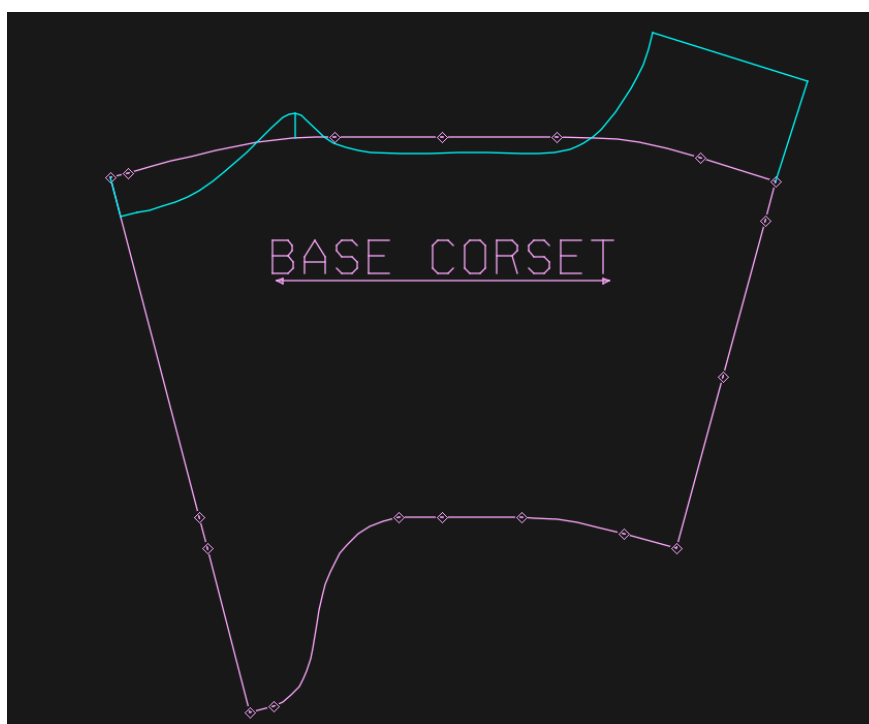
Desta forma, foi conseguido o seguinte resultado, podendo o mesmo ser considerado um molde base para este modelo de *corset*. Em seguida foram feitas modificações nesta base, a fim de criar a silhueta e aparência desejada.

Figura 73: Base do *corset*



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

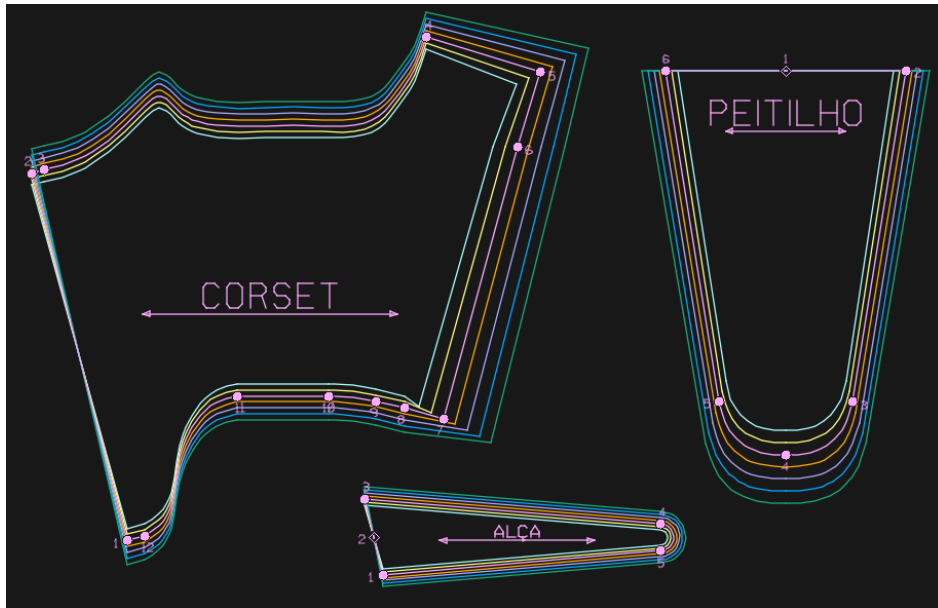
Figura 74: Corset Debbie e, em verde, com as modificações feitas



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Ainda no aplicativo Audaces Moldes, foi modelado o peitilho - peça que vai por dentro do *corset* para manter o formato da frente e fechar o espaço aberto entre as duas partes de molde – bem como feitas as devidas gradações e inseridas as informações dos moldes.

Figura 75: Moldes finalizados e graduados



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

A fim de testar o molde, foi feito um protótipo simples em tecido similar ao desejado para a peça final no tamanho M e experimentado no manequim tamanho 40. Nele foi possível verificar a necessidade de remoer cerca de 1cm de tecido na altura do decote, simulando uma pence invisível que foi marcada apenas na modelagem. Além disso, foram marcados os locais para a inserção dos canais das barbatanas.

Figura 76: Provada peça e marcações das barbatanas



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

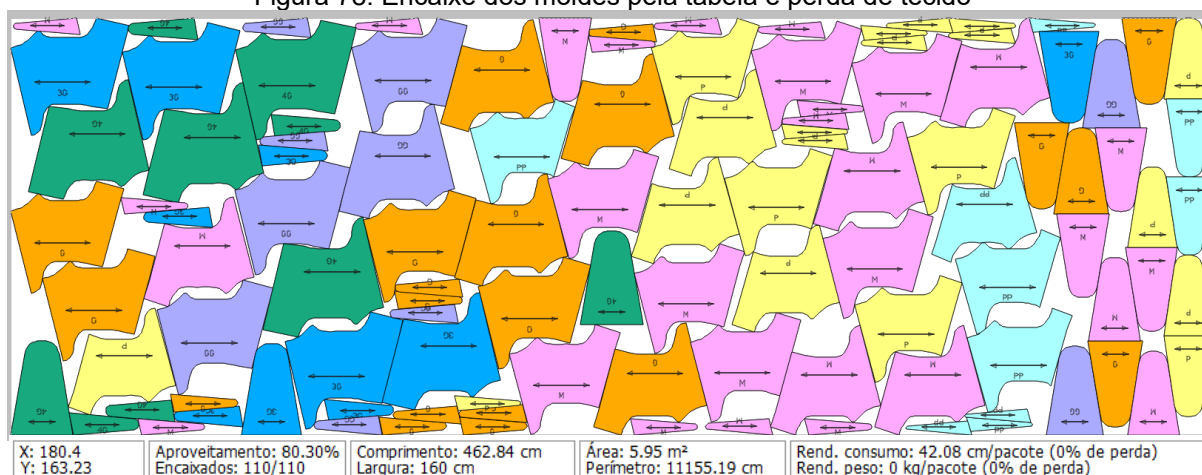
Figura 77: Excesso de tecido marcado para retirar do decote



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Por fim, após feitas as devidas modificações no Audaces Moldes, seguiu-se para o Audaces Encaixe, simulando o gasto e a porcentagem de perda do tecido uma possível produção a nível industrial. O enfeito foi feito a partir da grade seleccionada para a coleção, neste caso, do PP ao 4G, com a profundidade de 1-2-3-2-1-1-1.

Figura 78: Encaixe dos moldes pela tabela e perda de tecido



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

A montagem da peça se deu exclusivamente em máquina reta e foi feita pela autora, seguindo os passos descritos na ficha técnica, produzindo uma peça piloto que foi provada em duas modelos do tamanho M de manequim 40, para avaliar a

vestibilidade em um corpo real, tendo em vista que fica difícil fazer a prova em um manequim em função da falta de mobilidade da peça. O corset foi provado com top por baixo visto que não afeta a vestibilidade e cobre a possibilidade do consumidor a vesti-lo em cima de outra peça.

Figura 79: Processo costura da peça



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 80: Prova das peças



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 81: Prova das peças



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Por fim, após aprovação da peça piloto, foram incluídos os demais aviamentos e dados os devidos acabamentos.

Figura 82: Peça finalizada



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Quadro 3: Ficha Técnica Corset

FICHA TÉCNICA						
MODELO	CORSET JOAN		COLEÇÃO	ANARQUIA NUA		
REF/SKU	CORSET_JOAN_M_PRT		GRADE	PP-P-M-G-GG-3G-4G		
VARIANTES DE COR	PRETO - CEREJA - NAVY - PRETO FOIL		LINHA	FASHION		
MODELO						
MATERIAL	FORNECEDOR	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	CONSUMO UNIT	CUSTO UNIT	CUSTO PEÇA
Tecido ext e forro	MF tecidos	Sarja Tradicional	metros	0,5	R\$ 39,99	R\$ 20,00
Ilhós	Eberle	Ilhós 10mm Furo 4,5mm altura 7mm latão	unid	24	R\$ 0,19	R\$ 4,54
Cadarço	Corrente	Cordão de Cetim 2,5mm	metros	6	R\$ 0,22	R\$ 1,31
Ponteira	Altero	Ponteira para Cadarço Níquel 4mm	unid	2	R\$ 1,06	R\$ 2,12
Viés	MF tecidos	Tricoline Lisa 100% Algodão	metros	0,3	R\$ 23,90	R\$ 7,17
Barbatana	Trx Plásticos	Barbatana de plástico - 7mm	metros	8,3	R\$ 0,26	R\$ 2,16
					TOTAL	R\$ 37,29
SEQUENCIA OPERACIONAL						
1- fechar centro costas forro e externo do corset			10 - inserir as barbatanas CORTAR APROX 1CM MAIS CURTA QUE O CANAL			
2- fechar os cetros frente do corset, direito com direito e desvirar			11- fazer costura de segurança no topo do peitilho com aprox 3mm			
3- assentar costas no ferro			12- aplicar viés em toda volta do peitilho e das alças e topo e abaixo do corset			
4- fazer costura de segurança no topo com aprox 3mm			13- juntar as alças ao corpo do corset			
5- marcar e costurar os canais			15- aplicar os ilhoses			
6- inserir as barbatanas CORTAR APROX 1CM MAIS CURTA QUE O CANAL						
7- fazer costura de segurança embaixo com aprox 3mm						
8- fazer costura de segurança no peitilho em toda volta exceto topo com aprox 3mm						
9- marcar e costurar os canais no peitilho						
ETIQUETA			OBS			
Instrução de lavagem Lavar a uma temperatura máxima de 60 graus; Não utilizar alvejante; Secar em temperatura mínima; Temperatura máxima da base do ferro de 150°C Limpeza profissional à seco 						

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

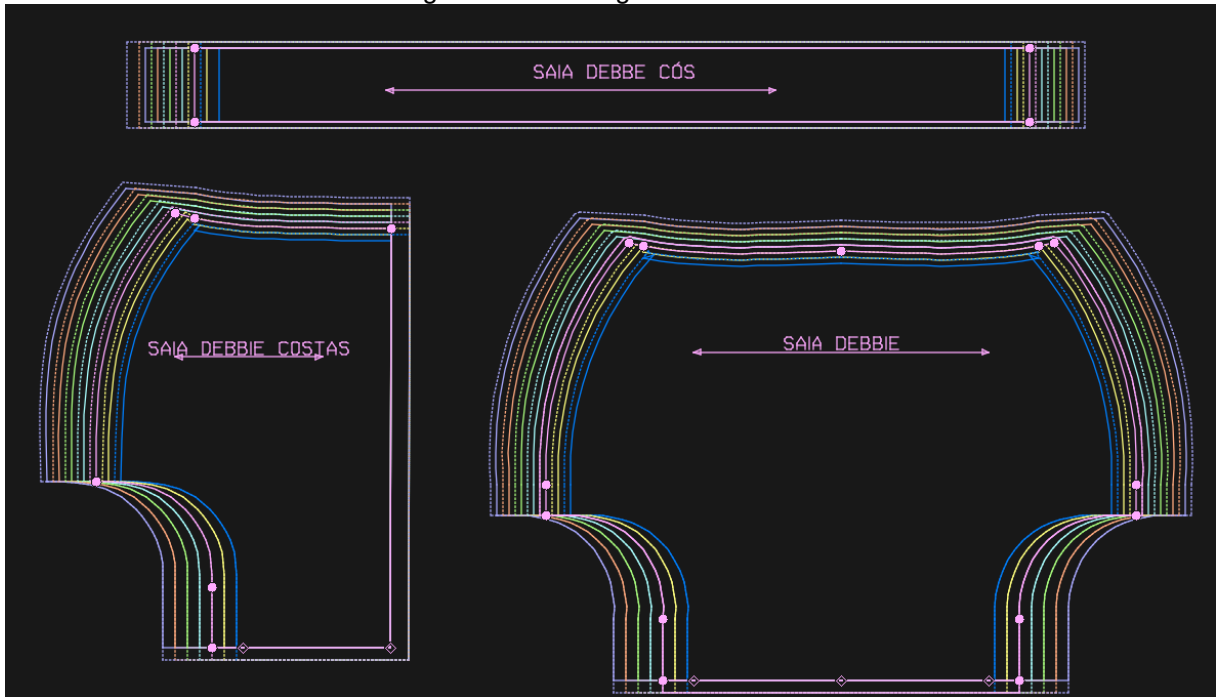
Quadro 4: Ficha de Qualidade Corset

FICHA DE QUALIDADE											
MODELO	CORSET JOAN							COLEÇÃO	ANARQUIA NUA		
REF/SKU	CORSET_JOAN_M_PRT							GRADE	P-PP-M-G-GG-3G-4G		
VARIANTES DE COR	PRETO - CEREJA - NAVY- PRETO FOIL							LINHA	FASHION		
MEDIDAS	PP	P	M	G	GG	3G	4G	TOLERÂNCIA	DESEHO TECNICO	PONTOS DE CONTROLE	
A- Centro frente	32	31,5	32	32,5	33	33,5	34	0,5			
B- Lateral	23,5	23	23,5	24	24,5	25	25,5	0,5			
C- Topo Costas	20	19	20	21	22	23	24	1			
D- Largura frente topo	24	23,5	24	24,5	25	25,5	26	0,5			
E- Largura frente base	23,5	23	23,5	24	24,5	25	25,5	0,5			
F- Comprimento Alça	27	26,75	27	27,25	27,5	27,75	28	0,25			
G - Centro costas	31	30,5	31	31,5	32	32,5	33	0,5			
H - Largura costas	13,5	13	13,5	14	14,5	15	15,5	0,5			
I - Largura do Peitilho	23	22,5	23	23,5	24	24,5	25	0,5			
J- Altura do Peitilho	30	29,75	30	30,25	30,5	30,5	30,75	0,25			
OBSERVAÇÕES											
Medir o ponto B sobre 7a barbatana vertical (contando a partir do CF)*											
Medir o ponto D sobre a babatana horizontal											
Medir o ponto E do CF até a 7a barbatana vertical (contando a partir do CF) *											
Medir o ponto H do CC até a 5a barbatana vertical (contando a partir do CC) *											
*ver imagem ao final a tabela											
MATÉRIA PRIMA											
Tecido Sarja Tradicional 100% Algodão (aprox. 188g/m²)											
ANÁLISE DE MAQUINÁRIO											
MAQUINA	LOCALIZAÇÃO NA PEÇA							BITOLA			
Reta	Centro Costas e Centro frente							2,5cm margem costura			
Reta com aplicador viés duas dobras	topo e base							1cm			

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

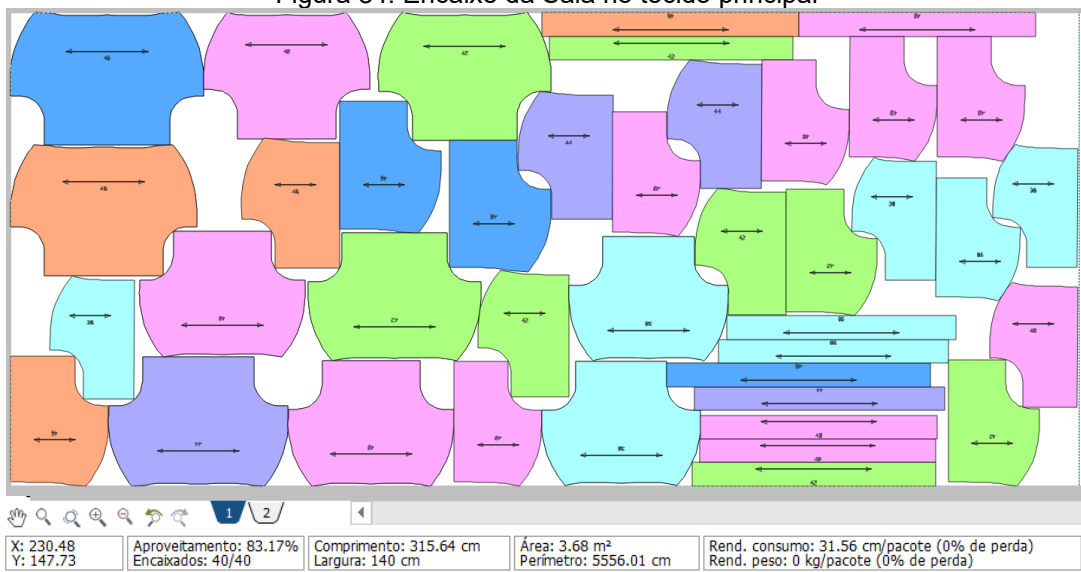
Para a base da saia, foi utilizada a base tamanho 40 do livro "Modelagem plana feminina: Métodos de modelagem" (2017) e prosseguiu-se no Audaces Moldes com as modificações pertinentes ao modelo, bem como a gradação e propriedades dos moldes. Também foi seguido o processo de encaixe e simulação de aproveitamento do tecido. Para este modelo foi necessário a utilização de entretela, então foram feitos dois encaixes com a profundidade de 1-2-3-2-1-1-1.

Figura 83: Modelagem Saia Debbie



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 84: Encaixe da Saia no tecido principal



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025



O mesmo processo de prototipagem do *corset* foi aplicado à saia Debbie, respeitando suas particularidades de construção e exigência de materiais como a entretela. A montagem da peça piloto foi feita pela autora em máquina reta, testada em manequim Draft tamanho 40 para avaliar a vestibilidade e, após aprovação, finalizada com os aviamentos e acabamentos indicados na ficha técnica.

Figura 85: Saia finalizada no manequim



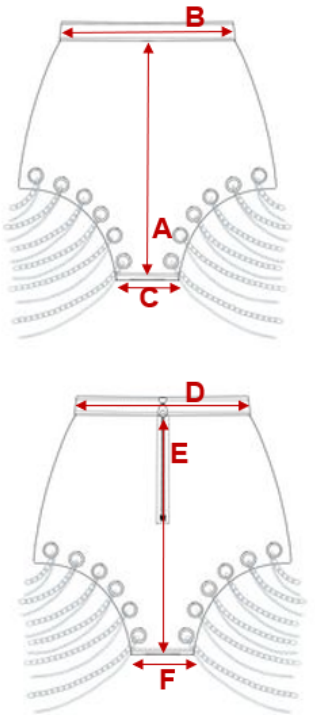

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Quadro 5: Ficha Técnica Saia

FICHA TÉCNICA						
MODELO	SAIA DEBBIE		COLEÇÃO	ANARQUIA NUA		
REF/SKU	SAIA_DEBBIE_40_PRT		GRADE	36-38-40-42-44-46-48		
VARIANTES DE COR	PRETO - CEREJA - NAVY - PRETO FOIL		LINHA	FASHION		
MODELO						
						
MATERIAL	FORNECEDOR	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	CONSUMO UNIT	CUSTO UNIT	CUSTO PEÇA
Tecido externo	MF tecidos	Couro Peluciado Sintetico	metros	0,75	R\$ 63,80	R\$ 47,85
Entretela	MF tecidos	Entretela Freudenberg Malha e Seda PD 9223	metros	0,15	R\$ 16,97	R\$ 2,55
Ilhós	Eberle	Ilhós 10mm Furo 4,5mm altura 7mm latão	unid	24	R\$ 0,19	R\$ 4,54
Corrente 6mm	Altero	Corrente Elo Cartier Niquel 6mm	metros	2	R\$ 27,90	R\$ 55,80
Corrente 2,3mm	Altero	Corrente Elo Cartier Niquel 2,30mm	metros	4	R\$ 15,75	R\$ 63,00
Ziper 15cm	YKK		unid	1	R\$ 1,49	R\$ 1,49
TOTAL						R\$ 175,22
PARTES DO MOLDE						
PARTE			TECIDO		QTD	
FRENTE			COURO		1X	
COSTAS			COURO		2x	
CÓS			COURO		1X	
ENTRETELA DO CÓS			ENTRETELA		1X	
ENTRETELA DO ZIPER			ENTRETELA		2X	
SEQUENCIA OPERACIONAL						
1- FECHAR AS LATERAIS			5- FECHAR CENTRO COSTAS			
2- APLICAR ENTRETELAS (CÓS, ZÍPER)			6- FAZER BARRA FRENTE E COSTAS			
3- APLICAR O CÓS			7- APLICAR OS ILHOSES			
4- APLICAR O ZÍPER						
ETIQUETA			OBS			
<p>Não alvejar/não branquear; Não passar a ferro Não secar em tambor; Limpeza à modo profissional de maneira suave; Lavagem Manual; Secagem em Varal</p> 						

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Quadro 6: Ficha de Qualidade Saia

FICHA DE QUALIDADE											
MODELO	SAIA JOAN							COLEÇÃO	ANARQUIA NUA		PONTOS DE CONTROLE
REF/SKU	SAIA_DEBBIE_40_PRT							GRADE	36-38-40-42-44-46-48		
VARIANTES DE COR	PRETO - CEREJA - NAVY- PRETO FOIL							LINHA	FASHION		
MEDIDAS	36	38	40	42	44	46	48	TOLERÂNCIA	DESEHO TECNICO		
A- Centro frente	37	37,5	38	38,5	39	39,5	40	0,5			
B- Cós Frente	36	36,5	37	37,5	38	38,5	39	0,5			
C- Base Frente	21	21,5	22	22,5	23	23,5	24	0,5			
D- Cós Costas	36	36,5	37	37,5	38	38,5	39	0,5			
E- Centro Costas	38	38,5	39	39,5	40	40,5	41	0,5			
F- Base Costas	18	18,5	19	19,5	20	20,5	21	0,5			
MATÉRIA PRIMA											
Couro Pelucido Sintético com Elastano 25% PU 70% poliéster 5% elastano											
ANÁLISE DE MAQUINÁRIO											
MAQUINA	LOCALIZAÇÃO NA PEÇA								BITOLA		
OVERLOCK	LATERAIS, CÓS, CENTRO COSTAS								0,5		
RETA	ZIPER								0,5		
GALONEIRA	BASE FRENTE, BASE COSTAS								1		

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Por fim, após a finalização da etapa de pilotagem, as peças da coleção foram devidamente ajustadas e, em seguida, vestidas de forma coordenada em uma modelo. O look completo foi então fotografado com o objetivo de registrar visualmente o resultado do processo criativo e da confecção das roupas.

Figura 86: Peças finalizadas, vestidas em modelo para foto



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar as interseções entre o estilo *punk* e o fetiche dentro do universo BDSM²⁹, compreendendo como essas expressões culturais e comportamentais influenciaram e ainda influenciam a moda. Através de um percurso teórico e imagético, foi possível perceber que ambas as estéticas carregam em si um forte caráter transgressor, contestador e, sobretudo, libertário. Esses movimentos, ainda que distintos em suas origens e propósitos, convergem no modo como utilizam o corpo e o vestuário como ferramentas de resistência, identidade e provocação.

Ao longo da pesquisa, observou-se que o *punk* surgiu como um grito de insatisfação frente ao conservadorismo político e social, utilizando a moda como um veículo de oposição. Já o BDSM, muitas vezes marginalizado, trouxe à tona uma estética pautada na reconfiguração das dinâmicas de poder e prazer, utilizando elementos como couro, látex, correntes e amarrações, que migraram do universo íntimo para as passarelas e vitrines da moda contemporânea. A fusão desses estilos deu origem a uma linguagem visual potente, que desafia normas e ressignifica símbolos de submissão e autoridade.

A coleção “Anarquia Nua”, proposta ao fim deste estudo, surge como resultado dessa reflexão estética e conceitual. Mais do que peças de vestuário, ela representa um manifesto visual que explora a dualidade entre rebeldia e controle, entre ruptura e estrutura. Ao utilizar materiais como couro sintético, vinil e metais, e ao trazer influências diretas da estética *punk* e fetichista, a coleção busca romper com padrões normativos da moda, propondo novas formas de expressão corporal e identidade.

Além disso, ao escolher a marca Artemisi como referência mercadológica, o projeto se ancora em uma realidade possível e atual do mercado de moda brasileiro, mostrando que é viável unir inovação, identidade e discurso em coleções autorais. A proposta de ampliação do mix de produtos da marca, aliada a uma abordagem

²⁹ BDSM é uma expressão que engloba diversas práticas eróticas realizadas de maneira consensual, envolvendo elementos como dominação, submissão, controle, dor, prazer e a dramatização de fantasias sexuais. A sigla reúne quatro principais vertentes: Bondage e Disciplina (B&D), Dominação e Submissão (D&S), e Sadismo e Masoquismo (S&M)

conceitual, revela o potencial criativo e estratégico de aliar moda, cultura e comportamento.

É importante destacar que foi necessária uma pesquisa extensa sobre modelagem de *corsets* feita em língua estrangeira, francês e inglês, para que o entendimento da modelagem e da prototipagem do *corset* fosse viável.

Partiu-se então para a modelagem das peças na aplicação Audaces, bem como o encaixe. O uso dessa ferramenta possibilitou uma estimativa mais exata dos custos de materiais da peça. Após a construção das peças, foram elaboradas fichas técnicas e de qualidade, que são ferramentas fundamentais do processo de produção industrial.

Por fim, este trabalho reafirma o papel da moda como linguagem cultural e política, capaz de traduzir e transformar discursos sociais, afetivos e subjetivos em imagens, formas e texturas. Ao dar voz a estéticas marginalizadas e transformá-las em inspiração criativa, a moda amplia seu alcance e poder de influência, consolidando-se como um instrumento legítimo de expressão e transformação social.

REFERÊNCIAS

ABEP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. Critério Brasil. Disponível em: <https://abep.org/criterio-brasil/>. Acesso em: 13 maio 2025.

A GAZETA. Mayari Jubini: a estilista de Cariacica que já vestiu Demi Lovato, Iza e Katy Perry. *A Gazeta*, 2023. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/hz/tv-e-famosos/mayari-jubini-a-estilista-de-cariacica-que-ja-vestiu-demi-lovato-iza-e-katy-perry-0624>. Acesso em: 31 out. 2024.

ALTERO. Argola Articulada Níquel 25mm. *Loja Altero*. Disponível em: <https://www.lojaaltero.com.br/bolsas/argola-bolsa/7407-argola-articulada-niquel-25mm.html>. Acesso em: 13 maio 2025.

ALTERO. Fivela Rolete Níquel 16mm. *Loja Altero*. Disponível em: <https://www.lojaaltero.com.br/temas/fivelas/7366-fivela-rolete-niquel-16mm.html>. Acesso em: 13 maio 2025.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. Feitiço. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/feitico/>. Acesso em: 31 out. 2024.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Fetiche. [S.l.]: Priberam Informática, [2025]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/fetiche>. Acesso em: 22 maio 2025.

EBERLE. Catálogo de produtos – Corrente elo 2,30mm. Disponível em: <https://www.eberle.com.br/Administrativo/Site/CHAGASTEMP2/36a5bb12-9d4d-40fa-b231-f52e48eaaf79.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

EBERLE. Catálogo de produtos – Ilhós 10mm. Disponível em: <https://www.eberle.com.br/Administrativo/Site/CHAGASTEMP2/33f254e5-74db-4818-9d26-cc8badfcef32.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

EBERLE. Catálogo de produtos – Ilhós 17,5mm. Disponível em: <https://www.eberle.com.br/Administrativo/Site/CHAGASTEMP2/6959cc89-05f3-4bf0-8b16-faa31df8b2f2.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

EBERLE. Catálogo de produtos – Rebite cabeça auto perf. 6mm. Disponível em: <https://www.eberle.com.br/Administrativo/Site/CHAGASTEMP2/9d40cc0e-21f3-49c0-bbe9-e2300dfce4cd.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

FEMININA, MODETAGEM PLANA: métodos práticos para confecção de roupas. São Paulo: Senac São Paulo, 2015.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

FREUD, Sigmund. O fetichismo. 1927. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8094268/mod_folder/content/0/FREUD%2C

%20Sigmund.%20O%20fetichismo%20(1927).pdf?forcedownload=1. Acesso em: 4 dez. 2024.

FRIEDLANDER, Paul. Rock and roll: uma história social. Rio de Janeiro: Record, 1996.

GARSAULT, François-Alexandre-Pierre de. *Art du tailleur*: contenant le tailleur d'habits d'hommes, les culottes de peau, le tailleur de corps de femmes & enfants, la couturière & la marchande de modes. Paris: [s.n.], 1769. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1067622n>. Acesso em: 13 maio 2025.

GLAMOUR. Conheça Mayari Jubini, estilista brasileira que já vestiu Demi Lovato e Julia Fox: 'Sempre sonhei alto'. *Glamour*, 2022. Disponível em: <https://glamour.globo.com/moda/noticia/2022/07/conheca-mayari-jubini-estilista-brasileira-que-ja-vestiu-demi-lovato-e-julia-fox-sem-pre-sonhei-alto.html>. Acesso em: 11 nov. 2024.

IFRN – INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Fichas de Tecidos – Teciteca. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/teciteca/pdf/fichas-de-tecidos.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano [recurso eletrônico]. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. PDF. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3472e2ca0932a98d7edbc110c8c58de9/%24File/9938.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

METRÓPOLES. Artemisi: como a etiqueta brasileira vestiu Katy Perry e marcou a moda. *Metrópolis*, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/artemisi-como-a-etiqueta-brasileira-vestiu-katy-perry-e-marcou-a-moda>. Acesso em: 31 out. 2024.

METRÓPOLES. Artemisi: estilista capixaba cria figurinos de Luísa Sonza em Doce 22. *Metrópolis*, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/artemisi-estilista-capixaba-cria-figurinos-de-luisa-sonza-em-doce-22>. Acesso em: 31 out. 2024.

METRÓPOLES. João Pimenta, Artemisi e The Paradise movimentam o início do SPFW N56. *Metrópolis*, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/joao-pimenta-artemisi-e-the-paradise-movimentam-o-inicio-do-spfw-n56>. Acesso em: 31 out. 2024.

MORACE, Francesco (org.). Consumo autoral: as gerações como empresas criativas. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

PONTO DO TECIDO. Couro Winter Preto – Inverno. Disponível em: https://www.pontodotecido.com.br/couro/inverno/couro-winter-preto?variant_id=579. Acesso em: 13 maio 2025.

PONTO DO TECIDO. Tecido Couro Sintético Preto. Disponível em:
https://www.pontodotecido.com.br/tecido-couro-sintetico-preto?variant_id=687.
Acesso em: 13 maio 2025.

REI DO ARMARINHO. Cordão Rabo de Rato 2,5mm x 50m. Disponível em:
<https://www.reidoarmarinho.com.br/403296-cordao-rabo-de-rato-2-5mmx50m/p>.
Acesso em: 13 maio 2025.

RILEY, Mara. Stays Booklet. Disponível em:
<https://www.marariley.net/workshops/Workshops/Stays%20Booklet/Stays.pdf>.
Acesso em: 13 maio 2025.

SABIN, Roger (org.). Punk rock: So what? The cultural legacy of punk. 1. ed.
Londres: Routledge, 1999.

SESI-SP. Métodos SESI-SP de modelagem plana e técnicas de costura. São Paulo:
SESI-SP Editora, 2014.

SIDNEY EILEEN. Conical Block Torso Corset Patterning. Disponível em:
<http://sidneyeileen.com/sewing-2/sewing/corset-drafting/conical-block-torso/>. Acesso
em: 13 maio 2025.

SIDNEY EILEEN. Strapless Corset Drafting Tutorial. Disponível em:
<https://sidneyeileen.com/sewing-2/sewing/corset-drafting/strapless-ren/>. Acesso em:
13 maio 2025.

SOCIAL BLADE. ARTEMISI @artemisigallery. Disponível em:
<https://socialblade.com/instagram/user/artemisigallery>. Acesso em: 27 jan. 2025.

STEEL, Valerie. Fetiche: moda, sexo e poder. São Paulo: Editora Senac São Paulo,
1997.

VEX CLOTHING. Site oficial. Disponível em:
[https://vexclothing.com/?srsltid=AfmBOoqf31RiMhwcHwWWsDEiUmg3i11LUInbwPJ
Ty03x3TWzUkWdXeu_](https://vexclothing.com/?srsltid=AfmBOoqf31RiMhwcHwWWsDEiUmg3i11LUInbwPJTy03x3TWzUkWdXeu_). Acesso em: 13 maio 2025.

WAUGH, Norah. Corsets and Crinolines. Disponível em:
<https://www.reenactor.ru/ARH/PDF/Waugh.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

YKK BRASIL. Catálogo de Zíperes. Disponível em:
<https://brasil.ykkamericas.com/catalogos/#ziperes>. Acesso em: 13 maio 2025.